

CAPÍTULO 16

Mt 16,1-4

Sinais dos tempos

(cf. Mc 8,11-13; Mt 12,38-39; Lc 11, 16-29; 12,54-56)

⁽¹⁾ Apresentaram-se juntos fariseus e saduceus, dois partidos opostos e inimigos entre si, só unidos na aversão contra Jesus. A fim de submetê-lo a uma prova desafiadora, pediram-lhe de novo (cf. 12,38) que lhes mostrasse algum prodígio mais convincente vindo do céu, isto é, concedido por Deus para acreditar Jesus perante o povo. ⁽²⁾ Respondeu-lhes: - "Ao entardecer vocês dizem: 'vai fazer bom tempo, pois o céu está vermelho como fogo'; ⁽³⁾ e de manhã: 'hoje teremos chuvarada, pois o céu coberto de nuvens está vermelho-escuro'. De sorte que vocês sabem interpretar os sinais atmosféricos, mas não são capazes de discernir os sinais claros e característicos do tempo messiânico que já chegou, como o aparecimento do precursor do Messias, a expulsão dos demônios, a cura de doenças quais sejam de cegos, surdos, mudos, leprosos, a ressurreição de mortos, o evangelho pregado aos mais humildes e rejeitados. ⁽⁴⁾ Geração perversa e adúltera! Exige um sinal entre tantos que lhe foram dados! Em termos de sinal, não lhes será dado mais nenhum, exceto o sinal de Jonas (cf. 12,38)". E, deixando-os lá, foi-se embora.

Mt 16,5-12

O fermento farisaico

(cf. Mc 8,14-21; Lc 12,1-6)

⁽⁵⁾ Ao passarem à margem oriental do lago, para Betsaida Júlia, os discípulos haviam esquecido de levar pão. ⁽⁶⁾ Jesus os advertiu: - "Atenção e muito cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus!" ⁽⁷⁾ Eles entenderam materialmente a advertência e faziam esta reflexão, entre si, receosos de ficarem sem o que comer: - "Ele diz isso porque não trouxemos pão". ⁽⁸⁾ Jesus percebeu e os censurou: - "Homens de pouca fé, por que estão confabulando sobre o fato de não terem pão?" ⁽⁹⁾ Ainda não entendem? Não se lembram dos 5 pães distribuídos para 5 mil homens, e quantos cestos vocês recolheram das sobras? ⁽¹⁰⁾ Não se lembram dos 7 pães para 4 mil homens, e quantos cestos vocês recolheram das sobras? ⁽¹¹⁾ Como não entendem que não me referi ao pão material quando lhes disse: 'Acautelem-se do fermento dos fariseus e saduceus!?' ⁽¹²⁾ Então compreenderam que ele não tinha dito que se acautelassem do fermento do pão, e sim do ensinamento e atitudes hipócritas dos fariseus e saduceus, dessa doutrina que se infiltra em todos, corrompendo a massa humana como fermento maligno (cf. 1Cor 5,6-8; Gl 5,9).

Questionário

1 - *Fariseus e saduceus, quem eram?*

Dois partidos políticos e religiosos adversários entre si, cada qual procurando o domínio sobre Israel. Os saduceus compunham a aristocracia rica, amigos dos dominadores romanos por interesse. Materialistas. No tempo de Jesus, os chefes da classe sacerdotal eram saduceus. Desapareceram em 70, na destruição de Jerusalém pelos romanos. Os fariseus constituíam a classe média e dirigiam religiosamente o povo, por quem eram respeitados. Fanaticamente apegados à letra da Lei de Moisés, e não ao espírito da Lei como Jesus. Por isso o condenavam.

3 - *Que sinais dos tempos os fariseus e saduceus não perceberam?*

Os acontecimentos que revelavam a inauguração do Reino de Deus no tempo do Messias: o aparecimento do precursor e do próprio Jesus, a expulsão dos demônios, a cura de todo tipo de doença, por pior que fosse, a multiplicação dos pães, a ressurreição de mortos, o Evangelho pregado aos mais humildes e rejeitados pela sociedade (cf. 11,3-5; 12,28).

4a - *Que é "geração adúltera?"*

Tão infiel à aliança feita com Deus quanto a esposa que trai o marido.

4b - *Qual é o sinal de Jonas?*

Trata-se da ressurreição de Jesus saindo vivo do ventre da terra três dias após sua morte, como Jonas saiu vivo do interior de um cetáceo. A ressurreição de Jesus é a maior prova de sua divindade e a maior base da fé cristã.

Lições de vida

A descrença obstinada força Deus a retirar-se! E a condenação sentenciada pelo próprio homem sobre si mesmo. "Os fariseus e os professores da Lei rejeitaram, aniquilaram o desígnio que Deus tinha a seu respeito" (cf. Lc 7,30). "Meu povo não ouviu a minha voz. Deixei então que eles seguissem seus caprichos. Abandonei-os ao seu duro coração!" (cf. Sl 80,12-13)

Oração

Senhor, peço a graça de uma visão mais clara de tantos sinais de sua presença de amor em toda a minha vida. Não passa um dia sem que o senhor acompanhe meus passos. Não passa hora sem que eu esteja cercado de suas atenções de Pai. Nem um minuto sem respirar o ar do seu amor concreto, voltado para mim como filho querido. Que eu saiba também viver constantemente na consciência de presença tão amorosa e atue como fermento do Evangelho na massa humana onde vivo. Amém.

Mt 16,13-20
Identidade de Jesus. Promessa do primado,
fundamento e indestrutibilidade da Igreja
(cf. Mc 8,27-30; Lc 9,18-21)

⁽¹³⁾ Ao chegarem na região de Cesaréia de Filipe (hoje Banyias), ao pé do monte Hemon, nas fontes do rio Jordão, a 45 quilômetros ao norte do mar da Galiléia, Jesus achou oportuno manifestar-se mais claramente aos apóstolos, após um convívio de mais de um ano com eles. Perguntou-lhes: ⁽¹⁴⁾ - "A opinião pública (não dos contrários) diz que o Filho do Homem é quem?" (cf. 8,20). - "Uns dizem que é João Batista ressuscitado (cf. 14,2), - responderam-lhe -; outros, que é Elias preparando o caminho do Messias (cf. Ml 4,5; Mt 11,14); outros, que é Jeremias vindo para revelar onde ele escondera o tabernáculo, a arca e o altar dos incensos (cf. 2Mc 2,1-12); ou um profeta só inferior ao Messias". ⁽¹⁵⁾ - "E vocês, que são meus discípulos, a quem foram ministrados os mais sublimes ensinamentos, e que viram meus milagres, vocês, quem dizem que eu sou?" ⁽¹⁶⁾ Simão Pedro tomou a palavra e como porta-voz do grupo confessou a messianidade e divindade de Jesus com ardor: - "O senhor é o Cristo, o Messias que esperamos, e o Filho eterno de Deus vivo!" ⁽¹⁷⁾ Retomando satisfeito a palavra, Jesus lhe declarou: - "Feliz, abençoado de Deus é você, Simão, filho de João (cf. Jo 1,42; 21,15), porque não veio da carne e do sangue, isto é, da natureza humana, essa penetração mais a fundo no mistério de minha pessoa, mas isso lhe foi concedido por uma revelação do alto, uma luz superior do Pai que está nos céus (cf. Mt 11,27)!" ⁽¹⁸⁾ Pois bem, eu também lhe digo: você é Pedro (cf. Jo 1,43), e sobre esta pedra básica eu, como arquiteto, vou edificar minha Igreja, a sociedade dos que crêem em mim, formam o verdadeiro povo de Deus e constituem o meu reino; e os poderes da morte e do inferno com seus adeptos humanos que a combatem não prevalecerão contra ela! ⁽¹⁹⁾ Darei a você (cf. Jo 21,15) um dia, como primeiro-ministro, as chaves do Reino dos céus (cf. Ap 1,18; 3,7) que estou fundando no mundo, quero dizer, a suprema responsabilidade sobre a Igreja. Assim, tudo o que você, como meu administrador, ligar na terra, condenando em termos de doutrina, será ligado nos céus; e tudo o que você desligar na terra, perdoadando, absolvendo, será desligado nos céus!" ⁽²⁰⁾ Ordenou então aos discípulos, severamente, que ainda não dissessem a ninguém que ele era o esperado Messias.

Questionário

13 - Que Cesaréia é esta?

É chamada Cesaréia de Filipe porque reconstruída pelo tetrarca Filipe, filho de Herodes, o Grande e, em homenagem ao imperador romano Tibério César, e para diferenciá-la da Cesaréia ao sul do Camelo nas costas do Mediterrâneo. Situa-se aos pés do monte Hemon, a 45 quilômetros ao norte do mar da Galiléia.

14 - Em Jesus, o que viam que lembrasse o Batista, Elias ou Jeremias?

Era crença de que um profeta martirizado sem dever culpa, como João Batista, voltaria à vida humana para terminar sua missão. De Elias, Malaquias profetizou que viria preparar o povo para receber o Messias; e muitos pensavam que Jesus era o pré-Messias. Jeremias escondeu o Tabernáculo, a Arca e o Altar do Incenso (cf. 2Mc 2,1-12); acreditavam que ele voltaria no tempo do Messias para indicar o lugar.

17a - *Pedro, filho de João em Jo 1, 42 e 21,15 é filho de Jonas. Como?*

Na língua aramaica que falavam, Jonas é forma abreviada de João.

17b - *Que se entende por "a carne e o sangue"?*

Expressão da língua aramaica designando o homem só com suas forças naturais, diferente do mundo dos espíritos.

18a - *Jesus havia prometido que Simão seria chamado Pedro. Quando prometeu?*

No primeiro encontro com ele em Jo 1,42.

18b - *Jesus diz "minha Igreja" para diferenciá-la de qual?*

Para diferenciá-la da Igreja do Antigo Testamento, a assembléia do Povo de Deus, que era uma preparação da verdadeira Igreja que Jesus iniciaria, fundamentada em Pedro, e que seria definitiva. A palavra Igreja nos Evangelhos só se encontra aqui e em 18,17. Como Pedro estabeleceu-se em Roma, onde foi martirizado no ano 67, os bispos de Roma sucedem a Pedro na chefia da Igreja de Cristo. Em 1939, especialistas de renome, escavando até 5 metros abaixo do altar-mor da Basílica de S. Pedro, em Roma, encontraram o túmulo dele com desenhos de pescador e a inscrição: "S. Pedro, rogai por nós". É notável a atitude dos cristãos de Corinto, que, para solucionar questões surgidas na comunidade cristã, foram ao papa S. Clemente em Roma, não ao apóstolo S. João que ainda vivia.

19 - *Que significam os termos ligar, desligar, chaves e portas?*

Expressões metafóricas. No judaísmo, ligar significa proibir, não aprovar, excluir da comunidade. Desligar é permitir, aprovar, reintegrar na comunidade. Como as chaves das portas da cidade ficavam com o governador ou com seu primeiro-ministro, passaram a ser símbolo da autoridade maior, do supremo poder legislativo e coercitivo, poder de jurisdição manifestado principalmente no perdão de culpas ou infrações legais. Este poder será dado a Pedro pessoalmente; depois, ao conjunto dos apóstolos (cf. 18,18; Jo 20,23). Começou a delinear-se a estrutura da Igreja de Cristo. Portas do inferno indicam o poder do demônio, as potências do mal, sempre tentando arruinar a Igreja de Cristo. Pedro será o mordomo da casa de Deus, onde exercerá o poder disciplinar de admitir ou excluir pessoas, de decidir sobre a autenticidade doutrinária em matéria de fé ou moral. Suas sentenças são ratificadas por Deus. O que foi concedido a Pedro, passa aos seus sucessores em virtude da intenção de Jesus de prover o futuro de sua Igreja, a qual não pode desestruturar-se com a morte de Pedro (cf. Lc 22,31-32; Jo 21,15-17). Pedro recebe um encargo divino.

20 - *Por que essa proibição?*

Por duas razões. Dariam uma interpretação política à notícia, esperando que o Messias pegasse em armas contra os romanos dominadores. E, aos apóstolos,

faltava ainda a luz do Espírito Santo (Pentecostes) para poderem falar do mistério de um Messias crucificado, conforme o v. 21.

21 - *Jesus diz "darei". Quando é que Jesus empossou Pedro?*

Quando, depois de ressuscitado, disse a Pedro: "Apascente os meus cordeiros, e minhas ovelhas" (cf. Jo 21,15-18), isto é, apascente pastores e fiéis. Então Pedro recebeu o primado de jurisdição sobre a Igreja no mundo.

Lições de vida

14 - A opinião do povo em geral (não dos chefes) punha Jesus na posição de maior destaque, identificando-o com grandes homens da história judaica. Era opinião corrente que antes do Messias apareceria o profeta predito por Moisés (cf. Dt 18,15). Os cristãos primitivos reconheceram esse profeta na pessoa de Jesus (cf. At 3,22. 26; Jo 6,14; 7,40).

18 - Pedro (em aramaico Kefá, em grego Cefas) é o primeiro homem a trazer esse nome. Essas palavras de Jesus marcam a ruptura com Israel, que já não é mais a Igreja do Povo de Deus.

19 - É Jesus que decidirá definitivamente, no juízo final, quem entra na Casa do Pai. Mas no tempo que precede o juízo final compete a Pedro e seus sucessores definir quem pertence à comunidade cristã. Onde está Pedro, aí está a Igreja.

Oração

Senhor, todos amam o berço em que nasceram, a família em que o senhor nos plantou para a vida. Obrigado por ter nascido num berço cristão onde o batismo me fez filho da Igreja que o senhor confiou a Pedro. Que eu saiba honrá-la com uma vida digna de um seguidor de Cristo. E que sinta orgulho em respeitar e amar a Pedro, que a providência divina nos deu hoje como pastor supremo dos que formam o rebanho do Povo de Deus. Amém.

Mt 16,21-23

Primeiro anúncio da Paixão e Ressurreição

(cf. Mc 8,31-33; Lc 9,22)

⁽²¹⁾ Daí em diante, para desfazer o preconceito dominante de um poderoso Messias político, restaurador da soberania de Israel, e prepará-los para não perderem a fé diante da Paixão e morte, Jesus começa a revelar claramente aos seus adeptos o mistério do Filho do Homem padecente e glorioso; revelar que, para cumprir sua missão de salvador do mundo, deveria ir a Jerusalém e padecer muito da parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas; deveria ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar. ⁽²²⁾ Pedro, que já pensava no triunfo de Jesus como Messias e que

via como inconcebível a idéia de messianidade aliada à morte, nem concebia a necessidade ou utilidade do sofrimento, levou Jesus à parte e pôs-se a contradizê-lo com estas palavras: - "Deus o livre de tal coisa, Senhor! Isso não lhe pode acontecer!" ⁽²³⁾ Jesus, porém, voltando-se para Pedro, repreendeu-o repelindo suas sugestões e mostrando que devia salvar o mundo com a doação da própria vida: - "Saia da minha frente, tentação de satanás (cf. 4,10). Você está me pondo obstáculo no cumprimento do plano salvador do Pai. Estes seus sentimentos não vêm de Deus (cf. v. 17), mas de um modo de pensar puramente humano" (cf. Is 55,8).

Mt 16,24-28

Abnegação cristã

(cf. Mc 8,34-9,1; Lc 9,23-27; Jo 12,25)

⁽²⁴⁾ Jesus, tomando ocasião das palavras de Pedro que tentou afastá-lo do sofrimento supremo, proclama aos discípulos a lei da abnegação de si mesmo como condição para segui-lo, pois o destino dos adeptos se liga ao do mestre. - "Não somente eu devo sofrer, mas quem quer seguir-me como discípulo deve renegar a si mesmo, disposto a perder tudo o que tem de mais querido, despojar-se do homem velho do pecado, revestir-se do homem novo da graça, tomar sua cruz, isto é, arriscar mesmo a própria vida pelo Evangelho, até o suplício da cruz se necessário, e seguir-me de perto como colaborador e obreiro da messe. ⁽²⁵⁾ Pois, quem faz questão de pôr a salvo a própria vida como o bem supremo diante de todos os outros valores, mesmo da fé, este vai perdê-la na eternidade. Pelo contrário, quem relativiza o valor de sua vida terrena e prefere sacrificá-la pelo bem dos outros até deixar-se matar antes que renunciar a mim, este vai salvá-la para a eternidade. ⁽²⁶⁾ Eis o motivo por que é necessário estar prontos ao sacrifício da própria vida antes que perder a fé: no fim de seus dias, que proveito terá o homem em ganhar o mundo inteiro a troco da própria vida eterna? Por outra palavra, no dia do juízo final, que valor poderá dar esse homem para recuperar a vida perdida? ⁽²⁷⁾ É que o Filho do Homem virá com seus anjos na glória do Pai para julgar o mundo todo no último dia; e então retribuirá a cada um o que é justo segundo a sua conduta no mundo. ⁽²⁸⁾ Mas, antes desse acontecimento final, em verdade eu lhes dedaro: dentre os que aqui estão me ouvindo, alguns não morrerão antes de verem uma primeira manifestação gloriosa do Filho do Homem no seu novo reino".

Questionário

21 - *Quem eram os anciãos, os chefes dos sacerdotes e os escribas? E por que Mateus não cita os romanos que executaram Jesus?*

Os anciãos compunham o Sinédrio ou Grande Conselho, a suprema autoridade em Israel, com 71 membros. Provindos das mais conceituadas famílias não sacerdotais, representavam o poder civil. Os chefes dos sacerdotes eram o poder religioso, composto dos ex-sumos sacerdotes com os representantes mais conceituados das famílias sacerdotais. Os escribas ou doutores da lei, na maioria fariseus, eram o poder da ciência. Mateus não podia citar os romanos porque a

vigilância desses dominadores era severa. Qualquer escrito que os denunciasse seria eliminado, e seu autor, condenado.

25 - *"Quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á." Como entender isto?*

Trata-se da hierarquia dos valores. Em primeiro lugar vem Deus, o valor absoluto. Quem considera sua vida o valor supremo, coloca Deus em segundo plano. Então, na contingência de dever escolher entre escapar da morte com a condição de renegar a Cristo, ou dar a vida para não negar sua fé, essa pessoa renuncia à fé para preservar a vida terrena; assim perde a verdadeira vida, que é a eterna com Aquele que disse: "Eu sou a Vida" (cf. Jo 14,6). Os mártires são os heróis da fé porque preferiram ser mortos a renunciar à fé em Cristo.

28 - *Em que oportunidade esses "alguns" verão Jesus glorioso em seu reino?*

Não é a glória do v. 27 que acontecerá no juízo final. Uns pensam que se trate da destruição de Jerusalém (ano 70), à qual se seguiu uma grande dilatação do reino de Cristo no mundo pagão. Outros pensam nas aparições de Jesus ressuscitado. Outros, na Transfiguração (assim Anastásio Sinaíta, do séc. VII, cf. Lit. das Horas IV pág. 1.160). Outros, ainda, em Pentecostes.

Lições de vida

21-23 - Os princípios que regem a vida cristã são totalmente diferentes daqueles da opinião pública. Jesus deve ir à morte. É um dever divino, uma obrigação de amor que nos faz calar, reverentes e reconhecidos. O termo de Jesus não é a morte, mas a vitória sobre a morte (a Ressurreição), resolvendo assim o problema do "escândalo da cruz" (cf. Gl 5,11; 1Cor 1,23), isto é, a fé no Messias crucificado, inconcebível para a opinião geral. Os evangelistas atribuem a condenação de Jesus não ao povo judeu, mas a seus chefes.

24 - Renunciar a si mesmo é pôr o outro em primeiro lugar, acima das ambições pessoais; é "considerar os outros superiores a nós mesmos" (cf. Flp 2,3). Seguir Cristo é imitá-lo na doação total. Não se trata de perder o sentido da vida, mas é uma decisão livre e consciente de quem tem uma meta a atingir, mais elevada do que a própria vida: ser como Cristo!

25 - O mais garantido seguro de vida é pô-la a serviço do próximo; assim, Deus ocupará o lugar de prioridade em nós.

26 - 27 - A vida presente e os bens deste mundo são apenas meios ou instrumentos para atingirmos o fim último que é Deus possuído por antecipação na terra pela vida na graça. Só é livre o homem que não está preso a si mesmo e se deixa conduzir por Deus.

Oração

As condições que o senhor coloca para quem quer segui-lo, são de difícil compreensão para a natureza humana, tão apegada ao seu bem-estar pessoal. Ensine-me a renunciar decididamente a tudo que me impede de compartilhar seu

modo de pensar, para que eu aprenda que só é livre quem é capaz de dar tudo o que tem, e que a cruz e o sacrifício purificam o amor. Jesus, o senhor nunca nos ilude prometendo triunfos fáceis, mas o senhor também não nos decepciona porque mostra que, para seus adeptos, o caminho da cruz leva à realização total. Obrigado, Senhor.

CAPÍTULO 17

Mt 17,1-9

Transfiguração

(cf. Mc 9,2-13; Lc 9,28-36)

⁽¹⁾ Seis dias depois da confissão de Pedro e do anúncio da morte de Jesus (cf. 16,16. 21), chegaram a um alto monte. Jesus tomou à parte Pedro com os dois irmãos Tiago e João (cf. Mc 5,27; Mt 26,37) e os conduziu a sós ao cimo do monte.

⁽²⁾ Numa antecipação da experiência da Páscoa, transfigurou-se aos olhos deles: seu corpo mortal revestiu-se dos dotes de corpo glorioso: o resplendor de sua divindade refletiu-se externamente, conseqüência natural da união substancial do Verbo Divino com a natureza humana na pessoa de Jesus, conseqüência que ficou suspensa durante sua vida mortal para viver como homem passível e cumprir a obra redentora. Seu rosto resplandeceu como o sol e suas vestes tornaram-se brancas como se fossem neve luminosa. ⁽³⁾ Logo lhes apareceram duas figuras eminentes da antiga Aliança: Moisés, representante da Lei, e Elias, o primeiro profeta, a conversar com Jesus, dando testemunho dele e mostrando-o como remate e plenitude a que se ordenam a Lei e os profetas. ⁽⁴⁾ Pedro, extasiado ante a inesperada visão que trouxe doçura e gozo inefáveis, interveio pedindo a Jesus que prolongasse a duração de tanta felicidade, dizendo: - "Senhor, é tão bom estarmos aqui! Se o senhor quiser, levantarei neste lugar três tendas como aquela em que Deus morava no deserto (cf. Ex 25,8; 33,7), uma para o senhor, outra para Moisés e outra para Elias". ⁽⁵⁾ Ele estava acabando de falar quando uma nuvem luminosa, sinal da presença de Deus como no Sinai (cf. Ex 24,16), envolveu-os. Uma voz saiu da nuvem dizendo aos discípulos: - "Este é o meu filho unigênito muito amado (cf. Is 42,1) no qual tenho tudo o que desejo (cf. Mt 3,17; 2Pd 1,17). Ouçam-no como o legislador da Nova Aliança" (cf. Dt 18,15.18). ⁽⁶⁾ Ao ouvirem tais palavras, os discípulos lançaram-se de rosto por terra, tomados de pavor por crerem que morreriam se Deus lhes aparecesse visivelmente. ⁽⁷⁾ Jesus aproximou-se, tocou neles e disse: - "Levantem-se! Não tenham medo!" ⁽⁸⁾ Eles ergueram os olhos e não viram mais ninguém senão Jesus, sozinho em sua humilde condição humana. ⁽⁹⁾ Ao descerem do monte, Jesus, para prevenir possíveis agitações, lhes deu esta ordem: - "Não digam nada a ninguém sobre esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dentre os mortos".

Mt 17,10-13

João no papel de Elias

(cf. Mc 9,11-13)

⁽¹⁰⁾ Os escribas, mestres da lei, interpretando o profeta Malaquias (3,23-24), ensinavam que à frente do Messias seria enviado pessoalmente Elias, a preparar-lhe o caminho. Ora, como Elias acabara de se mostrar só por breves momentos na Transfiguração, os discípulos perguntaram ao Mestre: - "Por que dizem então os

escribas que primeiro deve vir ao mundo Elias? Se ele deve vir antes do Messias, por que desapareceu agora tão depressa?" ⁽¹¹⁾ Sem rejeitar o ensinamento dos escribas mas completando-o, respondeu-lhes ele: - "Sem dúvida Elias vem como precursor com o fim de preparar o povo para o encontro com o Messias. ⁽¹²⁾ Mas eu lhes asseguro: esse Elias já veio, conforme predisse Malaquias (3,1): 'Eu lhes envio meu mensageiro. Ele aplinará o caminho diante de mim'. Mas, em vez de reconhecê-lo, trataram-no segundo seus caprichos incontidos, encarcerando-o e matando-o (cf. 14,3-12). Coisa semelhante o Filho do Homem sofrerá da parte deles". ⁽¹³⁾ Só então os discípulos compreenderam que Ihes falara de João Batista.

Questionário

1a - Seis dias depois do quê?

Depois da confissão de Pedro e do anúncio da morte de Jesus (cf. 16,16. 21). Lc 9,28 diz "mais ou menos 8 dias depois" contando o dia da partida e o da chegada, que Mateus não considera.

1b - Em que monte subiram?

Tradicionalmente, foi no monte Tabor, 588 metros acima do nível do mar, a 10 quilômetros de Nazaré e 70 de Cesaréia de Filipe. Outros pensam que o acontecimento se tenha dado no monte Hemon, 2.840 metros do nível marítimo, na divisa com o Líbano, ao norte de Cesaréia de Filipe, onde se encontravam Jesus e os apóstolos. Jesus teria andado seis dias pregando o Evangelho nas aldeias em torno de Cesaréia. A qualificação "alto monte" cabe mais ao Hemon do que ao Tabor. Mc 9,30 diz que "saindo desse lugar (arredores de Cesaréia) passaram pela Galiléia" e Mc 9,33 que "chegaram em Cafarnaum donde rumaram para a aldeia pelo além-Jordão". Se estivessem no Tabor, teriam se afastado muito do roteiro.

2 - Que sentido tem a Transfiguração de Jesus?

Foi um aperitivo do futuro, uma antecipação do estado glorioso de Jesus ressuscitado, uma teofania, ou seja, uma manifestação da divindade de Jesus confirmando a profissão de Pedro (cf. 16,16), para contrabalançar nos apóstolos a impressão negativa do anúncio da morte do Senhor. Os três apóstolos tiveram uma experiência da divindade de Jesus e da "glória futura que será revelada em nós" (cf. Rm 8,18). Ao lado de Jesus, os maiores representantes da antiga Aliança: Moisés, o primeiro legislador, e Elias, o primeiro profeta, mostram que todo o Antigo Testamento está voltado para o Messias como centro da Bíblia e da história, como fundador da Nova Aliança que renova e aperfeiçoa a Antiga. Para Moisés, leia Ex 19. Para Elias, citado 23 vezes no Novo Testamento, cf. 1Rs cap 17-19; 2 Rs cap 1 e 2; viveu no reinado de Acab (874 - 853 A. C).

3 - Sobre quê conversaram?

Lc 9,31 diz claramente: "falavam de sua morte, que ia dar-se em Jerusalém", o assunto mais desconcertante de todo o Evangelho.

4 - Que modelo de tenda Pedro queria levantar?

Pedro imaginou que essa glorificação de Jesus seria já o começo da glória messiânica esperada por todos. Então convinha prolongar esse momento de

felicidade sobre-humana, erguendo uma tenda como a da Antiga Aliança na qual Deus se manifestava (cf. Ex 25,8; 33,7).

5 - O Pai já havia pronunciado estas palavras. Quando?

No batismo de Jesus (Mt 3,17), falando ao Batista. Agora fala aos apóstolos, e acrescenta a ordem de ouvi-lo sempre, mesmo quando anuncia sua morte.

6 - Qual a razão desse pavor?

A nuvem e a voz eram sinais da presença viva de Deus (cf. Ex 16,10; 19,9. 16; 24,15; 33,9; 40.34-35; 1Rs 8,10; 2Mc 2,8). Acreditavam que ninguém continuaria vivo se visse Deus com seus próprios olhos (cf. Gn 32,31; Ex 20,18-19; 33,20; Jz 6,22-23).

9 - Por que esta proibição?

Ninguém conseguiria entender o mistério dessa lógica divina de que a vitória vem do fracasso (morte).

12 - A afirmação "Elias já veio " não indica que o Batista é Elias reencarnado, como diz a doutrina espírita?

Sabemos que só figurativamente esse Elias é João Batista, porque em Mt 11,10 e 14 o próprio Jesus o deixou claro. O Batista é um novo Elias na austeridade da vida, na denúncia às injustiças, na exigência da conversão e no zelo ardoroso pela causa de Deus. Mais ainda. Aqui, na Transfiguração, Elias aparece tal qual ele foi em sua única existência terrena, e não na forma de João Batista, que, em Jo 1,21 tirou toda a dúvida declarando oficialmente: - "Eu não sou Elias". Ele encarnou, sim, a missão de Elias (cf. Lc 1,16-17), não a pessoa. Esta é *irrepetível*.

Lições de vida

4 - Os apóstolos não viram a divindade de Jesus porque é impossível a olhos humanos antes da ressurreição final. Viram reflexos da divindade no corpo de Jesus glorificado, como será visto ressuscitado. A Transfiguração evidencia a dupla natureza de Jesus: a divina e a humana. A visão da luz divina no corpo de Jesus foi suficiente para elevar os três apóstolos a tão grande grau de felicidade que o mundo perdeu todos os atrativos. Será muito maior a felicidade quando contemplamos no céu a divindade: "Sabemos que, quando Ele aparecer, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal qual Ele é" (cf. 1Jo 3,2).

5 - "Ouvi-o!" É o único mandamento do Pai no Novo Testamento. "Ouvi-o", como o supremo profeta anunciado por Moisés (cf. Dt 18,15. 18), como o mestre e o legislador da Nova Aliança. "Ouvi-o", mesmo quando fala de sua Paixão e morte, que tanto abalou a fé dos apóstolos. O Pai quer fortalecer- lhes a fé e fazê-los ver a morte de Jesus como parte do designio de Deus para a redenção da humanidade. Mesmo na cruz, Jesus é o Filho Amado que aceita a missão de derramar o sangue pelos homens. A morte na cruz não destruirá sua glória: "Quando Eu for elevado da terra, atrairei todos os homens a mim" (cf. Jo 12,32). Um paradoxo do Evangelho. A união de amor entre Pai e Filho não é perturbada, mas aprofunda-se mais na humilhação e no sofrimento. E assim também conosco.

8 - Jesus ficou sozinho: depois que Jesus veio, a Lei e os Profetas dão lugar ao Evangelho. Agora basta-nos Jesus, o homem da Lei perfeita e definitiva, a lei do amor.

Oração

Jesus, os apóstolos se assustaram ao ouvirem o anúncio da morte do Senhor. Nós também trememos diante da dor. Mas na Transfiguração eles compreenderam que, apesar da morte de cruz, o senhor não deixa de ser o Filho de Deus que terá uma glória igual à do Pai. Que tenhamos a graça de compreender que "o Pai nos predestinou a ser conformes à imagem do seu Filho" (cf. Rm 8,29); que, apesar dos nossos pecados, seremos transfigurados nessa imagem (cf. 2 Cor 3,18); que o senhor "transfigurará o nosso corpo humilhado conformando-o ao seu corpo glorioso" (cf. Fl 3,31). Senhor, que o sofrimento não consiga turvar a visão do que teremos depois da dor. Amém.

Mt 17,14-21

O lunático endemoninhado

(cf. Mc 9,14-29; Lc 9,37-43)

⁽¹⁴⁾ Quando eles chegaram junto da multidão, aproximou-se dele um homem e, caindo de joelhos num gesto de súplica e de fé, rogou-lhe: ⁽¹⁵⁾ - "Senhor, tenha compaixão de meu filho! Ele sofre muito de epilepsia agravada pela ação do demônio com ataques de maior ou menor intensidade de acordo com as fases da lua. Cai muitas vezes no fogo ou na água." ⁽¹⁶⁾ Apresentei-o aos discípulos do senhor, mas eles não conseguiram curá-lo. ⁽¹⁷⁾ Diante do contraste entre a natureza humana glorificada na transfiguração de Jesus, e a mesma natureza tão prejudicada pelo mal na pessoa desse jovem, contraste que retrata as diferentes naturezas do reino de Deus e do império do mal, Jesus mostrou sua justa indignação pela falta de fé em geral e até nos discípulos, dirigindo-se a qualquer descrente: - "Geração incrédula e incorrigível que, apesar de tantos milagres operados não reconhece o Messias, até quando terei de suportá-los assim fechados diante do que vêm?! Tragam-no aqui para mim". É que, frente ao insucesso dos discípulos, os escribas e fariseus puseram-se a falar contra Jesus perante o povo, pondo em dúvida a confiança que todos depositavam nele. ⁽¹⁸⁾ Jesus deu uma só ordem, e o demônio deixou livre o rapaz que, desde aquele momento, ficou curado. ⁽¹⁹⁾ Então os discípulos que não estiveram na Transfiguração, mas que agora fortaleceram a fé ao verem Jesus praticar um prodígio tentado inutilmente por eles, recearam ter perdido o poder, que haviam recebido, de expulsar demônios (cf. 10,1-8; Mc 6,12-13); chegaram-se a ele em separado, perguntando: - "Por que é que nós não conseguimos expulsá-lo?" ⁽²⁰⁾ Ele, mostrando que a fé pura é condição indispensável para obtenção de milagres, e sabendo que os discípulos, diante dos estragos

produzidos pelo demônio naquele infeliz, tiveram momentos de hesitação e dúvida, respondeu: - "Por causa da fraqueza da fé de vocês. Pois, com toda a verdade lhes digo: se um dia tiverem uma fé autêntica do tamanho de um grão de mostarda (cf. 1Cor 13,2), poderão dizer a esse monte que acabei de descer: 'Passe daqui para lá e ele passará' (cf. Mc 11,23; Lc 17,6). Para a fé não há obstáculo impossível!"⁽²¹⁾ Ainda, esta espécie de demônios não se faz sair senão à força de oração com jejum!"

Questionário

20 - *"Fé como um grão de mostarda." Então nós não temos fé nenhuma?*

"Pequeno como um grão de mostarda" e "capaz de transportar montanhas" são provérbios que aqui significam: a fé sincera, por pequena que seja, triunfa sobre as maiores dificuldades (montanhas) e é capaz de realizar o que seria impossível aos meios humanos. A fé é como a mão de Deus em nós. A oração alimenta a fé e amor a Deus. Os que acusam Deus de não atender às súplicas, deveriam antes reconhecer a inautenticidade da própria fé.

21 - *Certos demônios só se expulsam pela oração com jejum. Você vê o porquê?*

O demônio penetra mais no mundo pelo orgulho e pela sensualidade imoderada. Depois que se rebelou por não aceitar sua condição de inferioridade frente a Deus (seu pecado original), ele insinua no mundo o orgulho, tentando os homens a viverem independentes de Deus. Ora, a oração nasce exatamente da necessidade que o homem sente de Deus, o que já é o aniquilamento do orgulho. E o jejum é uma penitência que vence os excessos da sensualidade em geral. Essas duas práticas tornam mais viva a fé, purificam-nos e são particularmente necessárias quando se trata de vencer tentações mais fortes (cf. Dn 9,3).

Lições de vida

Estranhamos a queixa de Jesus contra essa gente incrédula. Mas isto nos faz entender que, para ele, é pior a falta de fé do que a epilepsia. Aliás, a lição deste trecho do Evangelho não está tanto na cura do endemoninhado quanto na necessidade de fortalecermos a fé. Um mínimo de fé inabalável coloca na mão do homem o poder de Deus: concede-lhe operar prodígios e superar obstáculos do porte de uma montanha. Por outro lado, é bem reduzida a eficácia da fé sem convicção. A pequenina semente de mostarda traz uma força interior que a toma um arbusto. Assim a força da fé nos faz participar da onipotência de Deus (cf. Jo 14,12). Os sacramentos, por exemplo, produzem maior ou menor intensidade da graça, na medida das disposições interiores de quem os recebe. Obra maior do que transportar montanhas é remover alguém do estado de morte espiritual pelo pecado, para fazê-lo viver a vida da graça.

Oração

Senhor, peço me conceda a graça de uma fé autêntica, que se traduza por uma generosa entrega nas mãos de Deus,

uma confiança total na divina providência como a de uma criança diante dos pais; um amor seguro e tranqüilo, uma certeza sem cálculo nem temor. Obrigado, Senhor, por me ensinar que nenhum demônio resiste à oração unida ao jejum ou a uma fé inabalável. Aumente em mim, Senhor, o espírito de oração e de penitência dignas de um discípulo que lhe quer seguir os passos de Mestre. Amém.

Mt 17,22-23
Segundo anúncio da Paixão
(cf. Mc 9,30-32; Lc 9,43-45)

⁽²²⁾ Estavam juntos na Galiléia quando Jesus lhes disse: - "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, ⁽²³⁾ que o matarão, mas ao terceiro dia ressuscitará!" Assim, pela segunda vez (cf. 16,21), mostrou-lhes que a verdadeira missão do Messias é dar a vida por todos e ressuscitar. Desta vez nenhum dos apóstolos lhe objetou nada, índice de certo crescimento na fé. Mas, ficaram profundamente contristados sem compreender o mistério da morte que gera vida.

Mt 17,24-27
Jesus paga imposto

⁽²⁴⁾ Tendo eles chegado em Cafarnaum, os fiscais coletores do imposto religioso aproximaram-se de Pedro com a pergunta: - "O Mestre de vocês não paga as 2 dracmas do Templo?" - "Sim, ele cumpre os deveres de cidadão israelense" - responde ele. ⁽²⁵⁾ Logo que Pedro entrou em sua casa, Jesus, que ali já se encontrava, demonstrando conhecimento da conversa com os coletores, antecipou-se-lhe, perguntando: - "Simão, qual é o seu parecer? De quem arrecadam taxas ou impostos os reis da terra, dos seus filhos ou dos estranhos?" ⁽²⁶⁾ - "Dos estranhos" - respondeu Pedro. E Jesus conduiu: ⁽²⁷⁾ - "Por conseguinte, eu, o Filho, estou isento de taxas na casa de meu Pai. Todavia, a fim de não causar má impressão a essa gente, vou renunciar aos meus direitos e me nivelar aos outros (cf. Hb 2,17). Vá ao mar, lance o anzol, tome o primeiro peixe que pegar na isca, abra-lhe a boca. Nas guelras encontrará um estáter, que vale 4 dracmas. Tome-o e dê-o aos cobradores, por mim e por você".

Questionário

23 - Qual a razão de ficarem tão contristados?

Não era simplesmente por perderem o Mestre querido. Imaginavam que o Messias seria imortal (cf. Mt 16,21-22). Era inconcebível o conceito de messianidade sujeita à morte. E não compreendiam a lição do sofrimento como reparação e redenção.

24 - Que Lei obrigava a esse imposto religioso?

A regulamentação de Ex 30,11-16 obrigava todo o israelita do sexo masculino, com 20 anos completos, mesmo fora da pátria, no dia 15 do mês de adar (meados de fevereiro a meados de março), a contribuir anualmente com meio ciclo (moeda hebraica), equivalente a 2 dracmas gregas (didracma), para a manutenção do culto dos sacrifícios oferecidos na tenda da reunião, no deserto, e futuramente no Templo de Jerusalém. O didracma valia 2 denários, dois dias de trabalho. Uma ovelha valia 1 dracma. O estáter grego valia 1 ciclo. Após o ano 70, destruído o Templo, a taxa era recolhida nas sinagogas. No tempo de Jesus, havia cerca de 4 milhões de judeus na terra de Israel.

25 - Quem são os filhos e os estranhos?

Os reis e seus familiares estavam livres de taxas. Jesus era rei. Portanto, isento de impostos, assim como os apóstolos, por serem seus familiares. Os estranhos eram os não pertencentes à família real. Outros interpretam assim: Jesus era o filho de Deus, a quem pertencia o Templo. Como tal, não estava sujeito à lei do tributo.

27 - "Para não causamos má impressão": o que isto ensina?

Ensina que, por caridade, devem-se evitar qualquer comportamento, atitude, gesto ou palavras que, embora permitidos, possam abalar a fé ou tornar-se mau exemplo para alguém (cf. 1Cor 8,13; 10,23 e 28).

Lições de vida

As palavras cruz e morte permanecem questionadoras e incompreensíveis. Jesus, pagando o imposto do Templo por Pedro, honrou acima dos companheiros o chefe dos apóstolos. Mandando pescar aquele determinado peixe, evidencia uma ciência sobrenatural e robustece a confiança de Pedro no Mestre. Para não causar má impressão em coisa de *per si* lícita, ensina que convém evitar qualquer gesto ou comportamento suscetível de má interpretação e, que, às vezes, para não chocar o senso comum, convém cumprir certos "deveres" sociais ou religiosos.

Oração

Obrigado, Jesus, por ter aceitado a Paixão e Morte como reparação pelos pecados do mundo todo e pelos meus em particular. Peço que o senhor esteja presente no coração dos que irão morrer hoje e fortaleça tantos que sofrem dores lancinantes, cruces orgânicas ou torturas de corações martirizados. Fique com eles, Senhor, para que nesses calvários lhes surja sempre a luz de uma nova esperança e a entrega confiante nas mãos do Pai. Amém.

CAPÍTULO 18

Mt 18,1-5

Espírito de infância. Grandeza. Adoção.

(cf. Mc 9,33-37; Lc 9,46-48)

(1) Por terem notado a distinção que Jesus deu a Simão, os apóstolos vinham discutindo a respeito do primado. Chegaram-se ao Mestre com a pergunta que revela a busca de prestígio e poder: - "Quem de nós vai ser o maior, vai valer mais e ser chefe na nova sociedade que o senhor está para fundar na terra?"

(2) Jesus, que percebeu o *indisfarçado* sentimento de ciúme, aproveitou a oportunidade para dar uma lição prática de simplicidade com uma parábola viva. Chamou um menino, colocou-o no meio deles (3) e ensinou exatamente o contrário do que a sociedade sempre propôs: - "Digo-lhes a verdade: se vocês não transformarem interiormente o modo de pensar, deixando esses sentimentos de soberba e ambição, e não se tornarem simples e humildes, dóceis e sem inveja nem pretensões, mas contentes com a própria condição como os meninos, não poderão sequer ser meus discípulos e fazer parte do Reino dos céus constituído pelos meus adeptos na terra. (4) A pessoa que se fizer espiritualmente pequena e simples como este menino, eis o maior, isto é, o mais querido de Deus no Reino dos céus, ao qual ninguém tem direito por posição ou prestígio. (5) Digo mais: quem por meu amor acolher e cuidar de um menino como este, está acolhendo a mim mesmo" (cf. 10,40; 25,40).

Mt 18,6-11

O maior escândalo. Valor da pessoa. Anjo da guarda

(cf. Mc 9,42-48; Lc 17,1-2)

(6) Mas quem faz uma pessoa humilde perder a fé em mim, é preferível para ele que lhe pendurem ao pescoço, não a pedra de moinho manual movido pelos braços das mulheres (cf. 24,41), sim a grande mó dos moinhos tocados por asno, e o precipitem no fundo do mar. (7) Desgraçado do mundo por causa de tantos maus exemplos, com a conseqüente perda da fé e afastamento de Deus! Dada a corrupção dos costumes, é moralmente impossível não haver desses escândalos, mas ai do homem causador deles! (8) Se em sua vida alguma coisa ou alguém tão precioso quanto a mão ou o pé é ocasião próxima de você perder a fé em Cristo, corte-os pela raiz e lance-os longe. Mais vale você assegurar sua salvação eterna tendo perdido mão ou pé na terra, do que ser lançado ao fogo eterno com mãos e pés, ou com aquela pessoa que o afasta de Deus. (9) E, se algo ou alguém tão precioso como um olho é ocasião próxima de você perder a vida de fé, arranque-os de uma vez e lance-os longe. É preferível entrar na vida eterna depois de ter perdido um olho ou uma grande amizade, a conservar-se sujeito a eles e ser lançado à Geena do fogo (cf. 5,22). Mais vale a integridade espiritual do que a integridade física ou

afetiva (cf. 5,29-30).⁽¹⁰⁾ Guardem-se de desprezar qualquer pessoa simples do povo, por mais obscura que seja, pois Deus tanto ama esses humildes que os confiou à guarda dos espíritos mais elevados da corte celeste, os anjos que se mantêm sem cessar na presença de meu Pai que está nos céus, sempre prontos a executar suas ordens (cf. Sl 91,11-12; Tb 5,4; 12,15; Lc 16,22; At 12,7.15).⁽¹¹⁾ Os que desviam para o mal os humildes, destroem a obra que Cristo veio realizar, de salvar o homem que se havia perdido (cf. Lc 19,10).

Questionário

4 - *Em que podemos assemelhar-nos a meninos?*

Na simplicidade em crer tranqüilamente nos mistérios da fé, superiores à compreensão da mente; muito adulto só crê no que entende. Na submissão amorosa aos superiores, como a criança aos pais. Em viver o momento presente; adulto vive preocupado antecipadamente. Em contentar-se com a própria condição; o grande complica a vida com a mania de grandeza e não se contenta com o que tem. Na pureza de intenção, sem a malícia do adulto. Na espontaneidade, enquanto o grande anda cheio de formalidades. Na autenticidade que não faz de conta, que diz o que sente sem segundas intenções nem fingimento; sim é sim, não é não, sem duplicidade. Na abertura a todos os valores da vida para novos comportamentos; gente adulta acha que sabe o bastante. A criança é possessiva sem ser injusta; gente adulta é possessiva explorando os outros. A criança necessita de todos; o grande quer ser independente. Na incapacidade de ódio. Na inocência dos costumes. A criança confia e abandona-se nos braços dos pais.

6a - *Como se sabe que esses "pequeninos" não são as crianças?*

Porque "os que crêm em mim" só podem ser adultos.

6b - *Você entende a força de expressão da "mó de moinho"?*

Um dos suplícios reservados aos maiores criminosos consistia no afogamento com um peso atado ao pescoço para impedir que o cadáver boiasse. A privação da sepultura era a maior maldição e ignomínia. A "mó de moinho" em vez dos costumeiros pesos atados ao pescoço do condenado dá a entender que fazer alguém perder a fé é crime maior do que o desse condenado.

7a - *Que se entende aqui por "mundo"?*

Não é a terra, a natureza cósmica, mas aquela parte da humanidade que se opõe ao plano de Deus e induz muitos a perderem a fé. É desgraçada porque favorece o reino de satanás, cuja ação maléfica só terá fim na consumação do tempo (cf. 13,41). "Ai do homem por quem vem o escândalo" mostra que a ação demoníaca invisível necessita de instrumentos visíveis para seduzir os homens. A perda da fé é um dos sinais precursores do fim (cf. 24,10-12).

7b - *"É necessário haver escândalos". É uma necessidade absoluta?*

Não é uma necessidade ontológica ou absoluta, mas conseqüência lógica e histórica da natureza humana debilitada pelo pecado.

8 - *O que significa privar-se da mão, do pé, do olho?*

É uma linguagem figurada ensinando que devemos preferir qualquer prejuízo físico ou afetivo a perder a fé; cortar algo tão precioso como a mão ou o pé, antes que se perder eternamente; entrar na outra vida tendo sacrificado algum bem de suma importância, mas prejudicial a nossa vida de união com Deus. Outro comentário sugere que "mão" significa ação; "pé", o caminho que seguimos; e "olho", a nossa vontade.

9 - Que é Geena? (cf. Mt 5,22)

Um vale ao sul da cidade de Jerusalém, também chamado vale de Bem-Hinom, onde ofereciam ao deus Moloc holocaustos de crianças (cf. 2Cor 28,3; 33,6). Os israelitas o transformaram em lugar de queima de lixo da cidade, passando a ser símbolo da maldição eterna (cf. 5,22).

Lições de vida

Todo o capítulo 18 é chamado "Discurso da comunidade" para o bom andamento da futura vida da Igreja. É o complemento da Carta Magna do novo Reino de Deus proclamado no Sermão da Montanha (cf. cap. 5, 6 e 7). 18,1-5 é dirigido aos chefes da Igreja, prevenindo-os contra a ambição de cargos e dando a lei básica da verdadeira grandeza: o maior e o mais importante não é quem domina, mas quem vive para servir e acolhe fraternalmente Jesus na pessoa dos humildes. Menino ou pequeno não é somente quem está na infância; é toda pessoa de pouco valor social. Converter-se espiritualmente é inverter o rumo da vida voltando atrás desse caminho de grandeza que se está percorrendo para se tornar como criança, numa inversão de valores, numa transformação do modo de pensar.

O que Jesus diz de "quem recebe em meu nome uma criança" é forte estímulo para pais, professores, catequistas e responsáveis por abrigos de crianças.

Lição importante é que devemos evitar tudo o que, mesmo lícito, possa abalar a fé de alguém (cf. 1 Cor 8,13; 10,23).

Na afirmação de Jesus sobre os anjos, temos a confirmação da doutrina judaica e cristã dos anjos da guarda (cf. Sl 91,11), nossos amigos e advogados, sempre diante de Deus, prontos para qualquer atividade em favor dos homens. A palavra "anjo" vem do grego (*ánghelus*, donde o nome Ângelo) e significa mensageiro (cf. Hb 1,14).

Oração

Senhor, necessito da graça da infância espiritual, da qual foi mestra Teresinha do Menino Jesus, para que eu viva na inteira dependência do Pai Celeste. Também, Senhor, que nunca me torne obstáculo para a fé de quem quer que seja; que nunca uma palavra, um gesto, uma atitude minha possam causar a queda de outros.

**Ao anjo da guarda :
Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me
confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa
e ilumina. Amém.**

Mt 18,12-14
A ovelha desgarrada. Valor da pessoa
(cf. Lc 15,1-7)

⁽¹²⁾ Que acham vocês? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se desgarrar, ainda que uma entre cem represente pouca coisa, não deixará ele as outras 99 em lugar seguro na montanha, para ir solícito em busca da que se desgarrou? ⁽¹³⁾ E, se consegue reencontrá-la, garante-lhes, ele sente mais alegria por esta única do que pelas 99, que não se desgarraram. ⁽¹³⁾ Da mesma forma, o pai de vocês que está nos céus quer que não se perca nenhum desses humildes, por mais obscuro que seja aos olhos dos homens.

Mt 18,15-20
Correção fraterna. Ligar e desligar. Oração em comum
(cf. Lc 17,3)

⁽¹⁵⁾ Se um irmão na fé e membro da mesma comunidade cometer uma falta grave e pública contra você ou não, como primeira atitude vá admoestá-lo amigavelmente, entre vocês dois apenas, preservando assim seu bom nome. Se ele o ouvir, reconhecendo o erro e arrependendo-se, você terá recuperado esse irmão para Deus e para a comunidade, pois, sem isso, talvez ele se perdesse no erro ou no mau caminho. ⁽¹⁶⁾ Se ele não acolher a correção, faça uma segunda tentativa: chame uma ou duas pessoas da comunidade para que toda a questão seja resolvida sob a palavra mais autorizada de duas ou três testemunhas (cf. Dt 19,15). ⁽¹⁷⁾ Se ele recusar ouvi-las, o terceiro passo será recorrer à última instância: leve o fato ao conhecimento da Igreja, isto é, da assembléia dos fiéis representada pelos pastores que a dirigem. E se ele recusar-se a ouvir a própria Igreja, tornou-se como pagão que vocês consideram impuro, com quem não se tem comunhão de vida e por quem não se é responsável, e como publicano também impuro, que voluntariamente se exclui da sociedade dos fiéis. ⁽¹⁸⁾ Dou-lhes minha palavra, estendendo a vocês, pastores da igreja unidos colegiadamente ao chefe, o que concedi a Pedro em particular (cf. 16,19); tudo o que vocês condenarem ou declararem errado na terra, será condenado no céu, e tudo o que absolverem ou declararem certo na terra, será absolvido no céu: seus julgamentos serão os meus. ⁽¹⁹⁾ Mais ainda. Declaro-lhes: quando dois de vocês ou dos simples fiéis se puserem de acordo para pedir seja o que for de útil no plano de Deus sobre a terra, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ⁽²⁰⁾ Porque onde estiverem dois ou três fiéis reunidos em meu nome (cf. At 1,14; 12,5), aí estou eu no meio deles, orando ao Pai. Assim e sempre estarei presente à minha Igreja para assisti-la, dirigi-la e confortá-la".

Questionário

12 - O sentido desta parábola?

O pastor é Deus. As ovelhas somos nós. A extraviada é o cristão que abandona sua comunidade. Trata-se de um extravio mais doutrinal que moral, como se depreende de Mt 24,4. 11.24; 2Tm 3,13; 1Jo 3,7; Ap 12,9; 19,20. A solicitude do pastor na busca da ovelha perdida mostra o amor de Deus para com o menor dos seres humanos, amor que não se resigna a perder um filho, mesmo rebelde e grande pecador. Sem esse amor de Pai a ovelha estaria irremediavelmente perdida. O condicional, "se a encontrar" supõe que nem sempre a busca é bem sucedida porque nem sempre o pecador se deixa encontrar. A alegria pelo reencontro lembra a festa do Pai do filho pródigo ao retorno do caçula. Um filho que escapa de morte iminente dá mais alegria aos pais do que outros que não correram perigo.

15 - Que ensina Jesus sobre a correção fraterna?

Que ninguém fique indiferente diante de erros graves na comunidade. Moderação quando aplicamos normas disciplinares. Não tenhamos pressa em condenar quem cometeu um erro por culpa própria ou por um escândalo na comunidade, mas cheguemos a ele amigavelmente, com reiteradas tentativas de correção fraterna para afastá-lo do mal. Que a primeira tentativa seja pessoal, em particular. Se não fomos bem sucedidos, voltemos com algumas pessoas amigas para que a intervenção seja mais persuasiva. Se este meio for infrutífero, recorra-se à correção oficial dos responsáveis da comunidade. Quando este recurso falha, só resta confirmar a exclusão já decidida pelo faltoso. Mesmo assim, esta medida não visa a condenar, mas a chocar o indivíduo e levá-lo a reconsiderar sua posição.

18-19 - Que têm a ver estes dois versículos (do perdão dos pecados e da oração em comum) com a instrução do v. 15 sobre o réu? Não são sentenças isoladas?

São uma grande lição que completa o processo da recuperação do extraviado. Se este incorrigível foi excomungado, a Igreja não se dará por satisfeita, mas estará sempre disposta a dar-lhe o perdão, caso ele se arrependa um dia. E, enquanto permanecer irreductível, a comunidade não cessará de orar para que ele se emende.

Lições de vida

A comunidade, por ser o lugar de segurança na vida cristã, deve preocupar-se com quem se desviou da doutrina. A indiferença seria frieza em relação ao próprio Cristo. Jesus foi sempre atrás da ovelha extraviada, porque para ele cada pessoa é única e vale mais que o mundo.

Deus não quer a condenação de ninguém; a todos dá os meios necessários à salvação. Só se condena quem opta por viver longe de Deus.

"Vai" é como dizer: quem percebe a queda do outro, dê o primeiro passo no sentido da recuperação. Omitir a correção já é uma falta (cf. Lv 19,17).

Jesus diz "Irmão que comete um erro" para que distingamos entre alguém que peca algumas vezes e quem é de fato pecador habitudinário.

A comunidade tem o poder judiciário de decidir sobre a pertinência ou não de seus membros, sem deixar de interessar-se pela volta do elemento indigno (cf. 1 Cor 5,4-5), como o pastor com a ovelha perdida.

Os rabinos limitavam-se a dar interpretação da lei antiga. Jesus confere a seus apóstolos o poder de emanar leis que liguem ou desliguem, que proíbam ou permitam em vista do bem da Igreja, que definam a doutrina do Evangelho, a verdade e o erro.

Como agrada a Deus a união dos corações! A oração em comum nos imana na convergência de intenções e de aspirações, tem força e valor garantidos porque conta com a presença de Jesus, não como a de Deus em toda parte, mas presença operante e eficaz.

Oração

Agradeço-lhe, Senhor, por tantas ovelhas desgarradas e reconduzidas pelo desvelo do Pastor supremo. A humanidade toda era uma ovelha perdida, um filho pródigo reduzido ao nível de animais. Que seria de nós todos, não fosse o amor de quem veio da Casa do Pai para nos reencontrar?

Falta-me zelo, Senhor, para ajudar na recuperação de quem se afastou da comunidade de fé. Com facilidade lavo as mãos como Pilatos porque não rezo como deveria. Pelo crescimento dos abençoados grupos de oração, onde tantos cantam os louvores de Deus e lhe abrem a alma e o coração, obrigado Senhor!

**Mt 18,21-35
Perdoar
(cf. Lc 17,4)**

⁽²¹⁾. Então se aproximou Pedro querendo saber a medida do perdão e da reconciliação, e perguntou: - "Senhor, quando um meu irmão na fé cometer uma falta contra mim, quantas vezes lhe devo perdoar? Até sete vezes?" (cf. Pr 24,16). É que os rabinos ensinavam que se devia perdoar três vezes. E Pedro julgou-se muito generoso propondo o limite do perdão em sete vezes. ⁽²²⁾ Respondeu-lhe Jesus: - "Eu não lhe digo até sete vezes, e sim até setenta vezes sete (cf. Gn 4,24), quero dizer, um número ilimitado de vezes, sempre que haja arrependimento sincero".

Parábola do servo sem misericórdia

⁽²³⁾ Sucede com o Reino dos céus no julgamento final o mesmo que com um rei que quis ajustar contas com seus funcionários. ⁽²⁴⁾ Logo que começou o ajuste,

trouxeram-lhe um da mais alta posição, que havia lesado o estado na fabulosa soma de 10 mil talentos, correspondendo a 350 toneladas de prata. ⁽²⁵⁾ Não tendo ele possibilidade de pagar, o senhor, usando dos direitos, que a lei concedia (cf. Ex 22,2), mandou que fosse vendido como escravo com a mulher, filhos e tudo quanto possuía, para que saldasse ao menos parte da dívida. ⁽²⁶⁾ Atirando-se-lhe então aos pés, o devedor, prostrado, suplicou: -"Tenha paciência comigo, conceda-me um prazo, e eu pagarei tudo!" ⁽²⁷⁾ Tomado de compaixão, o senhor deixou-o em liberdade e perdoou-lhe a exorbitante dívida. ⁽²⁸⁾ Ainda a caminho de volta para casa, esse funcionário encontrou-se com um de seus companheiros que lhe devia a insignificante soma de cem moedas de prata, correspondendo a cem dias de trabalho. Em contraste com a bondade do rei, agarrou-o pela garganta e o sufocava dizendo: - "Pague o que me deve!" ⁽²⁹⁾ Então o companheiro atirou-se-lhe aos pés suplicando: - "Tenha paciência comigo, conceda-me um prazo, e eu pagarei tudo!" ⁽³⁰⁾ O outro, porém, não só recusou-se a atendê-lo, mas foi às autoridades e mandou-o encarcerar até que pagasse a dívida. ⁽³¹⁾ Vendo o que se passava, seus companheiros ficaram profundamente contrariados e foram informar o senhor de tudo o que acontecera. ⁽³²⁾ Por isso, o senhor mandou-o chamar e lhe disse: - "Servo mau, perdoei-lhe toda aquela enorme dívida só por me ter suplicado. ⁽³³⁾ Não devia, você também, compadecer-se do companheiro como eu me compadeci de você?!" (cf. Mt 6,12) ⁽³⁴⁾ E, cheio de indignação, o senhor o entregou nas mãos dos carcereiros até que pagasse toda aquela dívida, que na realidade ele nunca conseguiria liquidar. ⁽³⁵⁾ Assim também tratará vocês meu Pai celeste, diante das dívidas dos pecados, se cada um não perdoar de todo o coração as bem menores ofensas de um ao outro (cf. 6,12).

Questionário

24 e 28a - *A quanto correspondem os 10 mil talentos e as cem moedas de prata?*

O talento era uma medida de peso equivalente a 6 mil dracmas gregas ou 6 mil denários romanos. Uma dracma ou um denário representava um dia de trabalho de um operário. Uma família vivia bem com duas dracmas ou dois denários por dia. O talento pesava 34 quilos. Portanto, 10 mil talentos são 340 toneladas de prata, porque nesse tempo, em Israel, estava em uso o talento grego de prata, tendo saído da circulação o antigo talento áureo dos judeus. As cem dracmas ou cem denários correspondiam a cem dias de trabalho.

b - *Na vida espiritual, o que representam essas duas dívidas?*

Os 10 mil talentos são a enorme dívida que contraímos com Deus, um Pai de infinito amor, ofendido pelos pecados. O perdão concedido na parábola mostra que Deus manifesta sua majestade na grandeza de sua misericórdia. As cem moedas de prata são as dívidas das nossas faltas cometidas de um para o outro na convivência humana. Se soubermos perdoar (desde que haja arrependimento), estas faltas no relacionamento humano, Deus apaga as grandes dívidas que temos com ele.

25 - *O rei podia vender o devedor?*

A lei do Ex 22,2 dava o direito de vender o devedor impossibilitado de pagar, e o código penal helenístico estendeu a pena à família do devedor (cf. Dn 6,25).

Lições de vida

Pedro pensa nos limites do perdão a ser dado. Mas o amor não tem limite nem fronteira. Perdoar só até certo ponto não é amar. A lei do perdão que Jesus nos passou vem do coração. A humanidade à qual pertencemos recebeu do Pai um perdão sem limite (de 10 mil talentos), porque ele se compadeceu de nós, por isso a nossa medida de perdão passou a ser a misericórdia e não a justiça (cf. Lc 6,36). O perdão possibilita a vida na comunidade onde não pode haver dureza de coração. A medida com que seremos medidos no julgamento final será a que usamos hoje para medir os outros (cf. Mt 7,2). Quem perdoa é sempre o maior. A iniciativa do perdão partiu de quem mais ama, de Deus. Na família, quem toma a iniciativa do perdão é quem mais ama. Mesmo que o irmão caia sempre no mesmo erro, não sendo capaz de libertar-se. O ofendido tem a dívida de perdoar, e o pecador tem a de se arrepender e procurar emenda. Só assim o bem triunfa (cf. Rm 12,21).

34 - Analise um pouco essa condenação.

O maior pecado desse devedor insolvente está na mais cruel dureza de coração usada contra o companheiro que lhe devia uma insignificância. Dá impressão que Deus revogou o perdão concedido há pouco. Mas os dons de Deus são irreversíveis; ele não os retoma. Aqui a condenação é consequência da nova dívida como a dos 10 mil talentos, contraída com o iníquo procedimento de ter tratado o companheiro sem um mínimo de misericórdia. E os inexoráveis se excluem a si próprios da misericórdia, em força do princípio: "Sereis medidos com a medida com que tiverdes medido" (cf. Mt 7,2).

Oração

Senhor, sei que o perdão é sempre imerecido e só se explica pelo coração de Deus, o grande Pai. A experiência que tenho de tantas vezes ter sido perdoado de pecados, também graves, me ensina a perdoar com a mesma gratuidade e me torna sensível aos erros alheios. Que eu não admita a fórmula não cristã do "Perdôo, mas não esqueço". Que eu não fique guardando no arquivo da memória os atritos com o outro, porque são um peso morto para quem os carrega e um obstáculo para o reinado de Deus em mim. Que eu descubra o sabor de ser misericordioso a fim de me parecer com o Pai celeste (cf. Lc 6,36) e porque quem recebe misericórdia não tem direito de trancá-la endurecendo o coração. Que eu, um perpétuo devedor diante de Deus, não considere ninguém meu devedor, para que eu possa rezar com verdade o "Perdoai as nossas ofensas como nós perdoamos quem nos tem ofendido". Amém.

CAPÍTULO 19

Mt 19,1-2 **Última subida a Jerusalém** (cf. Mc 10,1-2; Lc 9,51; 17,11)

(1) Quando Jesus terminou esses ensinamentos em Cafarnaum (cf. 17,24), deixou definitivamente a Galiléia e encaminhou-se pela última vez para a Judéia, dando uma longa volta pela Peréia, além do Jordão, pois não foi bem recebido ao pretender passar pela Samaria (cf. Lc 9,51-53). (2) Seguia-o muita gente com doentes, e ele aí os curou a todos.

Mt 19,3-9 **Indissolubilidade matrimonial** (cf. Mc 10,3-12)

(3) Ache­garam-se a ele alguns fariseus e, para pô-lo à prova, fizeram-lhe uma pergunta insidiosa sobre a debatida questão do divórcio (cf. 5,31-32). Indagaram: - "Será permitido a um homem repudiar a própria esposa por qualquer defeito?" (4) Com muita habilidade, Jesus, fiel aos seus princípios, evitou discussões estéreis e respondeu mostrando as propriedades essenciais de unidade e indissolubilidade em que Deus instituiu o matrimônio: - "Vocês não leram que o Criador, desde o princípio, fez o homem varão e a mulher (cf. Gn 1,27; 5,2) (5) e disse, instituindo o estado natural de casados: 'por isso deixará o homem os laços mais sagrados com seu pai e sua mãe para se unir a sua mulher, e assim os dois se tornarão uma só carne?' (cf. Gn 2,24). (6) Assim eles já não são mais dois, mas uma só pessoa com vínculos mais fortes que os de parentesco, formando a sociedade humana mais íntima de um homem com uma mulher. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu! O casal é unidade indivisível". (7) Objetaram eles: - "Por que então Moisés prescreveu dar à mulher um certificado de repúdio quando ela é rejeitada, para que os dois divorciados estejam livres de contrair novas núpcias?" (8) Replicou-lhes ele: - "Moisés não prescreveu o divórcio, mas, estando já introduzido esse costume por influência dos povos pagãos, o grande legislador o permitiu por causa da dureza do coração de vocês, visando reprimir os abusos da poligamia e para subtrair a esposa às crueldades do marido que não a quer mais. Mas essa permissão não revoga a lei estabelecida por Deus desde o começo (cf. Gn 2,24). (9) Agora chegou o tempo de se ab-rogar essa tolerância. Como legislador da Nova Aliança (cf. 28,24) eu lhes declaro: se alguém despede a própria mulher, exceto no caso de concubinato, e casa com outra, é adúltero; e quem se casa com uma repudiada é adúltero" (cf. 5,32; Lc 16,18; Rm 7,2-3; 1Cor 7,10-11).

Questionário

1 - Da Galiléia para Jerusalém a viagem mais curta seria atravessando a Samaria. Jesus tomou o caminho mais longo pelo além Jordão. Por quê?

Lc 9,51-53 diz claramente que os samaritanos, pela tradicional inimizade com os judeus, negaram-lhe hospedagem. E Jesus cala!

3a - Era lícito o divórcio?

O Dt 24,1 não o preceituava, mas o permitia como costume introduzido por influência pagã na sociedade: "Se um homem toma uma mulher e se casa com ela, mas ele mais tarde passa a não amá-la porque descobriu nela qualquer coisa que o envergonhe, redija para ela um atestado de repúdio e lho entregue mandando-a embora de sua casa". A escola de Hillel, laxista, ensinava que a condição "qualquer coisa que o envergonhe" podia ser um defeito físico ou moral. A escola de Shammai, mais rigorosa, só admitia o divórcio em caso de infidelidade ao marido.

3b - Que cilada a pergunta armava a Jesus?

Se Jesus tolerasse o divórcio, acusariam-no de contradizer-se a si mesmo, pois já o havia proibido em 5,31-32. Se o rejeitasse, o acusariam de estar contra o Dt 24,1 e se colocaria em má situação diante de Herodes Antipas, governador da Peréia, por onde estava transitando, divorciado da esposa e adúltero notório.

À outra pergunta "Por que Moisés permitiu o divórcio?", Jesus respondeu "no começo não foi assim", como a dizer: Moisés tem menos autoridade que Deus. O que havia no princípio tem prevalência sobre o que veio depois. E Moisés não prescreveu, mas permitiu. Foi uma concessão feita à fraqueza humana por causa da dureza do coração que deixa o homem surdo diante de Deus. No "Eu lhes digo" como em 5,21, Jesus, legislador final da vontade de Deus, ab-rogou uma disposição da lei antiga, ab-rogou o divórcio.

5 - "Uma só carne" só indica a união corporal dos sexos?

"Carne e sangue" é a designação do modo de ser terreno do homem em oposição ao "homem espiritual" (cf. 1Cor 3,1) que se deixa conduzir pelo Espírito Santo. "Carne" para os hebreus tem uma dimensão muito mais ampla que em nossa língua: traduz a pessoa toda. Portanto, "uma só carne" representa a fusão de duas pessoas humanas numa só. Basta ver a conhecida expressão: "O Verbo se fez carne", que não tem conotação sexual mas diz que a segunda pessoa da Trindade se fez perfeita pessoa humana. No projeto traçado por Jesus para toda a humanidade, a união do casal abrange toda a dimensão da vida humana. A unidade do matrimônio é indivisível. E o que o Criador estabeleceu no início, não pode ser ab-rogado por concessões humanas.

9 - Que dizer da expressão que se encontra em algumas Bíblias: "Exceto em caso de adultério?"

Sérios estudos lingüísticos comprovaram que essa tradução é inexata porque a palavra original grega "pornéia" (em hebraico *zenut*) significa matrimônio falso, matrimônio ilegal, portanto inválido, um concubinato. Adultério em grego é *moikéia*. Os ortodoxos e os protestantes que conservam o termo "adultério" permitem o

divórcio do casal por infidelidade conjugal. A doutrina católica é favorável à expressão "Exceto em caso de concubinato", porque somente provando-se a nulidade do primeiro matrimônio é permitido à pessoa passar a novas núpcias. Duas razões: 1^a) No caso de adultério a própria Bíblia estabelecia, não a separação, mas a pena de morte para a mulher como para o homem (cf. Lv 20,10; Dt 22,21-24; Jo 8,5); 2^a) Se Jesus aqui estivesse permitindo o divórcio, ele mesmo estaria contradizendo sua doutrina da inviolabilidade do legítimo laço matrimonial como temos em Mc 10,11-12 e Lc 16, 18, bem confirmada por 1Cor 7,10-11. E a lei de Deus não pode estar sujeita ao arbítrio dos homens.

Lições de vida

Jesus preservou a integridade dos valores essenciais do matrimônio, a instituição mais santa que Deus nos deixou na terra dando origem à família, imagem viva da SSma. Trindade.

Oração

Senhor, que o casal seja um para outro de corpo e de mente, e que nada no mundo separe um casal que se uniu no sonho encantado do amor. Que marido e mulher tenham força de amar sem medida, para que nunca se traiam nem traiam seus filhos. Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. Que os filhos se mostrem orgulhosos de seus pais, vendo neles a imagem da felicidade, a fim de que se realize o sonho de Deus: que para o homem na terra haja um céu antecipado em cada lar. Amém.

Mt 19,10-12

Celibato por razão sobrenatural

⁽¹⁰⁾ Impressionados com tal doutrina, os discípulos disseram-lhe: - "Se agora é assim a condição do homem em relação à mulher, não convém casar-se". ⁽¹¹⁾ Respondeu-lhes: - "Nem todos podem compreender essa palavra que vocês acabam de dizer, mas somente aqueles poucos a quem é concedido compreender por graça especial". ⁽¹²⁾ Com efeito, há pessoas incapazes de casar-se por natureza, porque nasceram assim; outros foram tornados incapazes por mãos humanas, porque castrados; e há outros que voluntariamente, renunciam ao matrimônio para se dedicar com inteira doação, livres dos encargos de família, a difundir o Reino de Deus entre os homens. Quem for capaz compreenda essa especial situação, uma exceção não obrigatória suscitada pela urgência do Reino de Deus que estou implantando no mundo.

Mt 19,13-15
Jesus e as crianças
(cf. Mc 10,13-16; Lc 18,15-17)

⁽¹³⁾ Vendo que Jesus, com o toque das mãos, curava os doentes, algumas pessoas apresentaram-lhe crianças, pedindo que lhes impusesse as mãos e orasse por elas, a fim de livrá-las de todo mal, mas os discípulos, contrariados, afastavam-nas. ⁽¹⁴⁾ Jesus, aproveitando a ocasião para mostrar a dedicação e respeito devidos aos pequenos, disse-lhes: - "Deixem as crianças e não as impeçam de virem a mim, pois o Reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham nas disposições de simplicidade, candura, inocência de costumes e total dependência recebendo tudo como dádiva". ⁽¹⁵⁾ E, depois de lhes impor as mãos, continuou seu caminho.

Questionário

11-12 - *Que é que Jesus está ensinando aqui?*

Está apontando um novo caminho para poucos. Nos novos tempos inaugurados por Jesus, surge novo ideal de vida: a renúncia ao matrimônio em vista da prioridade da missão de se estender o Reino de Deus no mundo. Paulo, que abraçou esse ideal, diz: "Gostaria que todos os homens fossem como eu (célibes) [...] Aos que não têm mulher [...] digo que é um bem para eles se permanecerem como eu" (cf. 1Cor 7,7-8). Mas como se trata de um carisma, só devem abraçá-lo "aqueles a quem é concedido" por vocação de Deus. Esse novo caminho não representa nenhuma desvalorização do amor humano consagrado no casamento, mas é uma imagem viva da união nupcial mística de Cristo com a Igreja, mistério no qual todos os balizados são inseridos (cf. 2Cor 11,2). Como no matrimônio, cada um prioriza os deveres de casado e de família, no celibato ou virgindade consagrada cada um prioriza "sem partilha" (cf. 1Cor 7,35) os interesses do Senhor na extensão do seu Reino (cf. 1Cor 7,32. 34). A casada compartilha tudo com o marido. A virgem consagrada canaliza para o plano de Cristo todo amor que devotaria ao marido e filhos, amor integral, não dividido (cf. 1Cor 7,34), não transitório como no casamento, pois a "aparência deste mundo passa" (cf. 1 Cor 7,31), portanto também o estado nupcial. Entre os judeus casar-se era um dever religioso. Única exceção eram os essênios, em cujo meio havia celibatários. A continência perfeita por amor ao Reino dos céus é fonte privilegiada de fecundidade espiritual no mundo (cf. Lumen Gentium 42, Perfectae Caritatis 12). Os dons da vocação matrimonial e do celibato consagrado são necessários para o crescimento da comunidade cristã (Presb. Ord. 16, Opt. Tot. 10). O encarecimento não é do simples celibato ou virgindade, mas do celibato consagrado. "Só uma responsabilidade maior, qual é a urgência de difundir o Reino de Deus entre os homens torna louvável a renúncia do matrimônio".

13 - *Que pensavam os discípulos para afastar as crianças?*

Na mentalidade da época, a criança até os 12 anos não era considerada uma pessoa por lhe faltar o conhecimento da Lei (cf. 14,21; 15,38), não tinha valor social e era deixada ao arbítrio do pai. Aos sábados os pais costumavam abençoar suas

crianças e, no dia da Expição, apresentavam-nas aos escribas para o mesmo fim. O cristianismo deu às crianças um lugar importante admitindo-as ao batismo antes do uso da razão e à Eucaristia, desde que tenham a noção do Sacramento.

14 - Em que podemos ser como crianças?

Na simplicidade, candura, inocência de costumes e total dependência de Deus, como uma criança depende dos pais. Jesus via nas crianças a natureza humana não corrompida pelo mal. cf. Questionário, Mt 18,4.

Lições de vida

Estão nas respostas do **Questionário**.

É dos adultos que a criança aprende o mal. Quão severas contas deve prestar a Deus quem faz um pequeno perder a inocência! Nunca digamos à criança que Deus a castiga. Mostremos-lhe as maravilhas que Deus espalhou ao nosso redor em toda a natureza; assim ela terá de Deus uma imagem mental simpática como a do melhor dos pais.

Oração

Senhor, dê perseverança e sempre novo ardor e alegria aos que consagraram a vida à difusão do Reino de Deus no coração dos homens. E a todos nós, dê-nos aprender das crianças a simplicidade, a candura, a ausência de ambições, a confiança e dependência total do Senhor, como elas confiam e dependem sem reserva dos próprios pais. Amém

Mt 19,16-26

O perigo da riqueza

(cf. Mc 10,17-27; Lc 18,18-27)

⁽¹⁶⁾ Eis que um moço de família abastada aproximou-se de Jesus perguntando: - "Mestre, que devo fazer de bom para ganhar a vida eterna?" ⁽¹⁷⁾ Jesus lhe respondeu: - "Por que me interroga sobre o que é bom? Só um é a própria bondade: Deus. E se você quer entrar na vida eterna, o caminho seguro é cumprir a vontade dele expressa nos mandamentos". ⁽¹⁸⁾ O interlocutor conhecia bem o decálogo, mas, sabendo que os escribas haviam extraído da Lei de Moisés 613 preceitos, perguntou: - "Quais são os preceitos que me garantem a vida eterna?" Jesus respondeu-lhe enumerando alguns mandamentos só da segunda tábua: - "Não matar. Não cometer adultério. Não roubar. Não levantar falso testemunho. ⁽¹⁹⁾ Honrar pai e mãe. Enfim, aquele que concentra todos estes, amar o próximo como a si mesmo" (cf. Ex 20,12-16; Dt 5,16-20; Lv 19,18). ⁽²⁰⁾ O moço, esperando de Jesus algum novo preceito de doutrina mais elevada, ingenuamente declarou: - "Tudo isso eu tenho praticado. Que me falta ainda? Que posso fazer a mais?" ⁽²¹⁾ Jesus

respondeu-lhe revelando que, além do caminho normal dos mandamentos, há o dos conselhos de maior perfeição para pessoas generosas e prontas a tudo renunciar para seguir Cristo mais de perto: - "Se você quer não só a vida eterna, mas um grau de união com Deus maior que a perfeição proposta pelos mandamentos, vá primeiro dispor dos bens que possui, dê tudo aos necessitados, e você terá como recompensa um tesouro no céu. Depois venha e siga-me de perto como apóstolo".⁽²²⁾ O moço, fortemente apegado a seus muitos haveres, ao ouvir tais palavras, afastou-se perturbado, sem coragem para responder ao apelo pessoal do mestre.⁽²³⁾ Jesus então advertiu seus discípulos: - "Digo-lhes com franqueza, um homem demais apegado aos bens materiais entra dificilmente no Reino que estou inaugurando na terra e que exige desapego" (cf. 6,24).⁽²⁴⁾ E terminou com uma expressão proverbial dos judeus, quando se referem a algo muito difícil: - "Repito a vocês, é mais fácil entrar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um homem demais apegado aos bens materiais entrar neste Reino de Deus".⁽²⁵⁾ Os discípulos, ao ouvirem tais declarações, muito impressionados diziam: - "Então, quem conseguirá salvar-se?!"⁽²⁶⁾ Jesus fixou neles um olhar tranqüilo e disse-lhes: - "Aos homens com suas próprias forças isso é impossível, mas com os recursos sobrenaturais da graça torna-se possível a observância dos preceitos que salvam ou de qualquer conselho superior às forças naturais, como possibilitar que um abastado use de seus bens como instrumento de serviço a Deus e ao próximo".

Mt 19,27-30

Pobreza voluntária

(cf. Mc 10,28-31; Lc 18,28-30)

⁽²⁷⁾ Então Pedro animou-se a lhe perguntar em nome dos colegas: - "Nós fizemos o que aquele moço não conseguiu, abraçamos a pobreza radical, renunciemos a tudo, família, profissão... para seguir o Senhor bem de perto. Se a ele o senhor prometeu um tesouro no céu, qual será a nossa recompensa?"⁽²⁸⁾ Jesus respondeu-lhes: - "A vocês que me seguiram na implantação e difusão do Reino de Deus entre os homens, em verdade prometo, por ocasião da regeneração geral que começará na minha ressurreição, quando o Filho do Homem tomar assento no seu trono glorioso inaugurando a nova ordem que se completará no final dos tempos (cf. Is 65,17; Rm 8,19; 2Pd 3,13), vocês também se assentarão em doze tronos na qualidade de assessores para exercer o poder de governo sobre as doze tribos do novo Israel, isto é, de todos os herdeiros espirituais de Abraão que constituem a Igreja."⁽²⁹⁾ E todo aquele que, como vocês, tiver deixado casas ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou filhos ou terras por meu amor, receberá ainda neste mundo muito mais do que deixou e, em herança, na outra vida, a felicidade eterna.⁽³⁰⁾ Afinal, muitos que parecem os primeiros na consideração dos homens, porque viveram para si mesmos buscando seu prestígio e grandezas passageiras, tornam-se últimos, isto é, excluídos na outra vida. E muitos que, por sua humilde posição, parecem hoje últimos, tornam-se primeiros em razão de sua fidelidade a mim e perseverança na doação total aos outros."

Questionário

18-19 - *Por que Jesus omitiu os três primeiros mandamentos?*

Os mandamentos da primeira tábua são os principais porque tratam do relacionamento direto do homem com Deus. Este moço buscava apenas sua salvação pessoal, seu bem particular, bastava-lhe um bom relacionamento com Deus sem preocupação com o próximo. Por isso, Jesus só lhe chamou a atenção para os mandamentos que envolvem o próximo para fazê-lo ver que só se chega a Deus através do bem praticado primeiro com o próximo.

24 - *As riquezas são obstáculo à salvação? Rico pode ser bom cristão?*

Este episódio deixa claro que o obstáculo à salvação não são as riquezas, mas o apego demasiado aos bens materiais. O desapego da riqueza era sumamente difícil aos judeus que viam na abundância de bens a demonstração da recompensa dada por Deus a quem praticava o bem. Agora Jesus propõe o contrário na nova lei, que aperfeiçoa a antiga. A renúncia aos bens e ao matrimônio (cf. 19,11) não são um mandamento e sim um conselho para quem é chamado a dedicar-se exclusivamente a difundir o Reino de Deus. Lázaro era rico e não precisou deixar seus bens para continuar amigo íntimo de Jesus. Mateus, para seguir Jesus mais de perto como apóstolo, deixou sua profissão muito rendosa. Rico que sabe usar honestamente de seus haveres dando-lhes um sentido social, pode ser um bom cristão. Quem egoisticamente só tem para si sua abundância, não é cristão; a riqueza lhe tomou o coração em lugar de Deus.

28 - *Que é essa regeneração?*

A renovação do mundo é o cristianismo que nos insere em Cristo como regenerados (cf. Jo 3,5; 2Cor 5,17; Tt 3,5). Tal renovação só se concluirá no julgamento final (cf. Mt 25,31-45). Jesus sentou-se no seu trono glorioso quarenta dias após a ressurreição, quando subiu ao céu. No dia de Pentecostes, os apóstolos começaram a renovar o mundo pela pregação do Evangelho, e a governar e julgar o novo povo de Deus com o poder que Jesus lhes havia comunicado: "Tudo o que ligardes na terra será por mim ligado no céu" (cf. Mt 18,18). No juízo final os apóstolos estarão com Cristo, julgando o mundo definitivamente (cf. 1Cor 6,2-3; Ap 3,21).

30 - *A quem se refere esta última advertência?*

Não é fácil sabê-lo. Parece que Jesus está resumindo o ensinamento sobre o demasiado apego e o desprendimento dos bens terrenos, advertindo que quem vive apenas buscando grandeza humana, prestígio, fortuna, ficará em último lugar na eternidade, isto é, será excluído; e quem, no mundo, por amor a Deus se pôs em último lugar para servir, será dos primeiros na casa do Pai.

Lições de vida

17 - Como Deus é a única bondade, o bem absoluto, em tudo onde existe algo de bom vemos a extensão da bondade divina.

21 - A pobreza efetiva vem da condição social do homem ou da escolha espontânea feita por quem sente o chamado para uma renúncia radical dos bens passageiros, a fim de se dedicar com toda a liberdade ao trabalho pelo Reino de Deus no mundo. A pobreza afetiva é necessária a todo cristão. Mesmo possuindo bens, ele não pode permitir que seu coração seja possuído pelos bens, que se tornariam um ídolo em lugar de Deus.

Dizendo "Se você quer ser perfeito", Jesus mostra que a renúncia radical aos bens é opcional.

A riqueza tem um secreto poder sedutor que pode subjugar o homem e tornar-se um deus (cf. Mamon Mt 6,24) em concorrência com o Deus verdadeiro. Dificilmente o homem se liberta desse domínio; só com a graça de Deus (cf. 19,26). Quem está tomado pelas preocupações de seus negócios e riquezas não acha tempo nem disposição para os interesses do Reino de Deus no mundo. Há santos ricos que não se deixaram dominar pelo fascínio dos bens: Abraão, Jacó (Israel), Zaqueu, Lázaro de Betânia, José de Arimatéia, Nicodemos, Cornélio (cf. At 10,1), Lídia (cf. At 16,14), Sérgio Paulo (cf. At 13,12), Sta. Helena, mãe de Constantino Magno, S. Luís Nono, rei da França, Sta. Isabel, rainha de Portugal, São Tomás Morus, chanceler da Inglaterra e outros.

Oração do sábio

Eu te peço, ó meu Deus, que me dê duas coisas antes de eu morrer: 1) não me deixes mentir; e 2) não me deixes viver na opulência nem na miséria. Dá-me somente o de que necessito para viver. Porque se eu tiver mais do necessário, poderei dizer que não preciso de ti. E se eu ficar necessitado, poderei roubar e assim envergonhar o nome do meu Deus (cf. Provérbios 30,7-9).

CAPÍTULO 20

Mt 20,1-16 Operários bem pagos

⁽¹⁾ Acontece com o Reino dos céus que estou implantando no mundo como com um vinhateiro bondoso que saiu de manhã muito cedo, ao nascer do sol, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha. ⁽²⁾ Combinou com eles uma moeda de prata por dia, correspondente ao salário normal de um dia de trabalho a ser pago no final do dia, segundo as disposições legais (cf. Dt 24,14-15). E os enviou à sua vinha. ⁽³⁾ Saiu depois pelas nove horas e viu outros postados na praça, ociosos. ⁽⁴⁾ Disse-lhes: -"Vão vocês também para a minha vinha, e eu lhes pagarei o que for justo". ⁽⁵⁾ Eles foram. Tomou a sair por volta do meio dia, depois pelas quinze horas, e fez o mesmo. ⁽⁶⁾ Saiu de novo pelas dezessete horas, encontrou outros parados e lhes perguntou: - "Por que estão aí o dia inteiro sem fazer nada?" ⁽⁷⁾ - "Porque ninguém nos contratou" - responderam-lhe. Sem tratar salário, disse-lhes: - "Vão também vocês para a minha vinha". ⁽⁸⁾ Ao cair do sol, findo o dia de trabalho, o proprietário disse ao seu administrador: - "Chame os trabalhadores e dê igualmente a cada um deles o salário de um dia inteiro a começar pelos últimos, na ordem inversa do engajamento, para acabar nos primeiros". ⁽⁹⁾ Vieram os da última hora e receberam cada qual uma moeda de prata, correspondente a um dia de trabalho. ⁽¹⁰⁾ Quando chegaram os primeiros, vendo a generosidade do dono com os últimos, julgaram que iriam receber mais. Mas receberam também eles uma moeda de prata, conforme o combinado. ⁽¹¹⁾ À medida que a recebiam, feridos no senso de justiça social, mumuravam contra o dono, dizendo: ⁽¹²⁾ "Estes que chegaram por último só trabalharam uma hora, e o senhor os trata como a nós, que suportamos o peso do dia e do calor!" ⁽¹³⁾ Mas ele respondeu a um deles: - "Meu amigo, não estou sendo injusto com você. Não tratou comigo à base de uma moeda de prata?" ⁽¹⁴⁾ Tome o que é seu por justiça e vá embora. Eu quero dar a este último tanto quanto a você. ⁽¹⁵⁾ Não posso fazer o que quero do que é meu? Ou você está vendo com olhos de avarento que eu seja bom?" ⁽¹⁶⁾ No Reino de Deus a bondade predomina sobre a justiça. Assim últimos se tomam primeiros, e primeiros se tornam últimos (cf. Lc 13,30). Quero dizer, muitos que chegarão por último no meu Reino, que é minha vinha no mundo, serão como aquele que me servindo só no final do tempo útil recebeu como se tivesse me servido sempre. E que muitos judeus foram chamados por primeiro ao meu reino na terra, mas só poucos responderam ao chamado e estão entre os meus escolhidos" (cf. 22,14).

Questionário

1 - Quem é esse proprietário e essa vinha?

O dono é Deus e a vinha é, no Antigo Testamento, imagem do povo eleito (cf. Is 5,1); no Novo Testamento, imagem do cristianismo, novo povo de Deus.

2 - Que era o denário?

Era uma moeda romana de prata com a imagem de César Augusto (cf. 22,21), em uso nos países dominados por Roma; correspondia a um dia de trabalho de um operário. Com um denário uma pessoa vivia dois dias.

3 - Como dividiam o dia?

Dividia-se em quatro períodos: 1ª hora (das 6 às 9 hs), 3ª hora (das 9 às 12 hs), 6ª (das 12 às 15 hs), 9ª (das 15 às 18 hs). O trabalho ia das 6 (ou nascer do sol) às 18 horas (ou pôr do sol). Os quatro períodos da noite chamavam-se vigílias.

8 - Qual era a lei do pagamento diário ao trabalhador?

Dt 24,15: "No mesmo dia tu lhe pagarás o seu salário; o sol não se ponha sem que o tenhas pago, porque se trata de um necessitado, e ele aguarda impacientemente o seu salário; que ele não clame contra ti ao Senhor: seria um pecado para ti".

9-10 - Quem são os operários das diversas horas? Que paga receberão?

Os da primeira hora são os judeus, chamados desde Abraão, com os quais Deus "tratou" a recompensa mediante a observância da Lei. Os últimos são os pagãos, que serão chamados pelos apóstolos à fé em Jesus, que é muito mais do que a Lei Velha; judeus e pagãos formariam um só povo de irmãos, o novo Israel. A paga que ambos receberão é o céu, a vida eterna, que nenhuma obra pode merecer. Há quem explique assim: os judeus, primeiros a serem chamados à fé em Jesus, rejeitaram-no. Os pagãos, últimos a ouvir o Evangelho, converteram-se, tornando-se os primeiros a formar o cristianismo. Antes do fim dos tempos, todavia, os israelitas se converterão (cf. Rm 11,26), os últimos. A interpretação histórica vê nos trabalhadores das 6 horas os cristãos dos primeiros tempos; e, nos das outras horas, os que trabalharão pelo Evangelho através da história até o fim dos tempos. Ou ainda: os da primeira hora são os que já nasceram numa família cristã; das outras horas são os que se voltaram para Cristo na juventude, na idade madura, na velhice ou no fim da vida.

12 - Não é justa esta queixa?

Mesmo dentro da lógica humana, o patrão só seria injusto se pagasse aos primeiros menos do combinado. Em vez da queixa invejosa, caberia louvar a excessiva bondade com que foram tratados os outros, com base não na justiça humana, mas na misericórdia divina, que desestrutura nossa mentalidade mesquinha. O Pai trata os das últimas horas como se o tivessem servido sempre, esquecido dos erros passados! No reino do amor não há marginalizados; todos são privilegiados. Estamos no reino de Deus (vinha) por dom gratuito. A lei da retribuição humana exige: a cada delito a sua pena; a lei da misericórdia propõe: a cada pecado cabe o perdão. A nossa salvação é muito mais fruto da graça superabundante (cf. Rm 5,20) do que merecimento de nossas obras. A retribuição da vida eterna é infinitamente superior a qualquer recompensa que se poderia merecer e só procede de um amor sem medida. Essa lição de Jesus fere o dogma nacional da superioridade de Israel frente aos outros povos. Os rabinos ensinavam: "Deus escolheu Israel por ser o único povo capaz de acolher a Lei de Moisés". Também: "A

cada obra boa corresponde o direito a um prêmio da parte de Deus". Mas Jesus mostra que o Pai não age à base de justiça distributiva.

16 - *Você entende esta conclusão da parábola?*

Os últimos a ouvirem o chamado de Deus para a sua vinha foram os pagãos, os quais, tendo-se aberto ao Evangelho, tomaram-se primeiros no Reino de Deus. Os judeus, a quem por primeiro se dirigiu o chamado, tornaram-se últimos por rejeitarem Jesus; embora muitos deles tivessem ouvido o Mestre, poucos ficaram entre os seus adeptos. Esta parábola visa escribas e fariseus inconformados com o acolhimento dispensado por Jesus a pecadores e pagãos.

Lições de vida

É sempre de Deus a iniciativa da nossa pertença ao seu Reino e do trabalho que nele desenvolvemos. O salário que cada um recebe igual é globalmente o céu, sem Deus levar em consideração a curta ou longa duração do serviço prestado em vida, embora saibamos que no céu os graus de glória e felicidade serão diferentes, de acordo com a maior ou menor doação de si mesmo durante ávida terrena (cf. Rm 2,6; 1Cor 15,40-41; Ap 22,12).

"Por que estão aí o dia inteiro sem fazer nada?" Esta pergunta é dirigida a cada um de nós. Deus não quer que o homem viva de braços cruzados, uma vez que recebeu condições para trabalhar e talentos para usar. Cada aptidão que temos é uma tarefa que Deus nos confia para o bem geral (cf. 1Cor 12,7). O Concílio Vaticano II, em "O apostolado dos leigos nº 2", diz: "A vocação cristã é, por sua natureza, também vocação ao apostolado. Nenhum membro se porta de maneira meramente passiva. Os leigos realizam apostolado quando se dedicam a evangelizar, a animar e aperfeiçoar a ordem temporal a modo de fermento na massa".

Oração

Obrigado, Senhor, por me ter chamado a trabalhar na vinha do seu Reino neste mundo. Obrigado pelas aptidões que recebi sem nenhum mérito meu. Tudo que tenho e sou não me pertence, porque tudo é dom do senhor para me tornar seu colaborador no plano da salvação. Quero pôr tudo à sua disposição. Reconheço que cada qualidade recebida é uma tarefa que o senhor me confiou em vista do bem comum mediante minha doação aos outros. Que eu não suporte viver de braços cruzados, uma vez que sempre o vejo de braços abertos na cruz. Dê-me ardor apostólico, Senhor. Amém

Mt 20,17-19
Terceiro anúncio da Paixão
(cf. Mc 10,32-34; Lc 18,31-34)

⁽¹⁷⁾ Quando se dispunha a subir para Jerusalém, Jesus, ciente de que se aproximava sua morte, tomou os doze à parte para pô-los de sobreaviso contra o desânimo que os acometeria naquela hora suprema. A caminho, foi-lhes predizendo mais uma vez (cf. 16,21; 17,22-23) sua Paixão com claros detalhes: ⁽¹⁸⁾ - "Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue às mãos dos sumos sacerdotes e escribas, chefes do povo. Eles o condenarão à morte, ⁽¹⁹⁾ e o entregarão nas mãos dos pagãos para que o escarneçam, o flagelem, o crucifiquem; mas ao terceiro dia ressuscitará".

Mt 20,20-28
Ambição e serviço
(cf. Mc 10,35-45; Lc 22,25-27)

⁽²⁰⁾ Então a mãe dos filhos de Zebedeu (cf. 27,56), chamada Salomé, uma das mulheres que acompanhavam Jesus e os apóstolos provendo-os do necessário (cf. 27,55; Mc 15,41), aproximou-se de Jesus com os filhos, Tiago Maior e João Evangelista (cf. Lc 5,10), e prostrou-se para fazer um pedido, solícita da honra de seus filhos e instigada por eles. ⁽²¹⁾ Jesus perguntou-lhe: - "Que está querendo?" - "Ordene que estes meus dois filhos", - respondeu ela, - "se assentem nos primeiros lugares, um à sua direita, outro à sua esquerda, no reinado que o senhor vai instituir em Jerusalém nos próximos dias". ⁽²²⁾ Respondeu ele aos dois ambiciosos discípulos: - "Vocês não sabem o que estão pedindo, porque não entendem que meu Reinado é de ordem espiritual. Como o chefe da mesa nos banquetes costuma dar de beber, aos primeiros convidados, parte de sua taça de vinho, como símbolo de união nos eventos alegres ou tristes, assim uma só coisa convém saber: vocês podem beber do cálice amargo que estou para sorver nestes dias?" - "Podemos", - responderam-lhe sem refletir. ⁽²³⁾ - "Vocês irão beber, sim, do meu cálice" (cf. At 5,40; 12,2) - declarou-lhes ele. "Quanto a ocupar lugares à minha direita e esquerda no meu Reino, não cabe a mim concedê-lo; isto será dado àqueles para quem o Pai preparou, porque é dele a gerência das obras externas relativas ao governo do universo" (cf. 24,36). ⁽²⁴⁾ Os outros dez companheiros, ouvindo isto, indignaram-se contra os dois irmãos, porque todos almejavam os primeiros lugares, sem compreender a natureza do Reino messiânico.

Autoridade é serviço

⁽²⁵⁾ Então Jesus chamou os doze e disse-lhes: - "Como sabem, os chefes das nações as governam despoticamente, e os grandes as mantêm sob seu domínio. ⁽²⁶⁾ Entre vocês, que serão os chefes da minha Igreja, não será assim (cf. 1Pd 5,1-3). Muito ao contrário, se alguém quer ser grande no meio de vocês, torne-se seu

servidor (cf. 1Cor 9,19).⁽²⁷⁾ E quem quiser ser o primeiro entre vocês, faça-se escravo voluntário.⁽²⁸⁾ É nessa qualidade que veio o Filho do Homem, não para ser servido nem para distribuir privilégios, mas para servir e dar sua vida em resgate pela multidão dos homens".

Questionário

22 - Que é "*beber do mesmo cálice*" e que sentido tem essa pergunta diante do pedido dos primeiros lugares?

"Beber do mesmo cálice ou taça" é ter parte na mesma sorte, que pode ser boa ou não, de acordo com o contexto. No Sl 23,5 temos: "Ungis com óleo minha cabeça, e o meu cálice transborda" de alegria. Aqui como em 26,39 é uma metáfora referente ao derramamento de sangue de Jesus na Paixão.

A pergunta de Jesus é já uma resposta. Dá a entender que, no seu Reino espiritual, a maneira de ocupar lugares de preeminência é dar a vida pelos outros. E isto irá acontecer (cf. v. 23) sem ocuparem lugares de honra no utópico reino político que esperam.

23 - *Esses dois apóstolos "beberam do cálice" de Jesus?*

Confome At 12,2, Tiago foi o primeiro: Herodes Antipas, neto de Herodes Magno, o decapitou no ano 44. João foi flagelado (cf. At 5,40); sabemos pela Bíblia que foi mártir só porque Jesus aqui o profetizou. A tradição supõe que seja ele o João lançado numa caldeira de óleo fervente, da qual todavia saiu ileso, no tempo do imperador Domiciano.

24 - *Por que se indignaram os companheiros?*

Porque todos ambicionavam os primeiros lugares no sonhado reino temporal de Jesus; e, na pretensão dos dois, viram uma concorrência suja. Salomé (cf. 27,56) era mãe de Tiago e João, e, segundo a tradição, irmã da mãe de Jesus. Como tia do Messias, julgou que seus filhos teriam algum direito a mais que os outros. Daí a coragem de fazer tal pedido.

26-27 - *A autoridade, que sentido tem no Evangelho?*

Para Jesus, autoridade significa serviço. O maior é quem mais se põe a serviço. Esta lei fundamental dada aos discípulos subverte a ordem dos valores humanos. O serviço supremo de Jesus foi dar a vida em caráter expiatório para o nosso resgate da escravidão do pecado. Por isso ele é o maior. E o discípulo deve segui-lo sendo servo dos outros.

28 - *Jesus deu a vida pelo resgate de muitos ou de todos?*

"Resgate de muitos" é uma expressão técnica que realça o único que deu a vida e que designa a multidão dos homens que aderirão a Cristo. Jesus deu a vida por todos, como temos em 1Tm 2,3-6: "Deus quer que todos os homens se salvem... e Jesus Cristo se entregou como resgate por todos". É a expiação vicária que não exclui ninguém. Salva-se "todo homem que nele crê" (cf. Jo 3,16). Quem o rejeita não se salva.

Lições de vida

O desfecho da missão de Jesus não está na morte, mas na Ressurreição; não na derrota, mas na vitória sobre morte e pecado. Sua morte era-lhe prevista e aceita como incluída no plano de salvação, com pleno conhecimento e liberdade (cf. Jo 15,13). Judeus e pagãos, condenando Jesus, agiram como representantes de toda a humanidade em pecado. Ninguém pode dizer: "Sou inocente do sangue deste justo" (cf. Mt 27,24), porque todos pecaram e necessitam da misericórdia de Deus. Os evangelistas atribuem a condenação de Jesus não ao povo, mas a seus chefes.

Enquanto Jesus anuncia que dará a vida, os discípulos planejam a própria grandeza. Ele caminha na direção do Calvário, e eles em busca de glória. Jesus deu o verdadeiro sentido de autoridade: não uma honra, mas um serviço. Não para interesses pessoais, mas para o bem geral. Cargo é carga. O acesso a cargos na comunidade cristã não deve ser fruto de ambição, mas de um chamado da autoridade. O serviço político se fundamenta no poder; o serviço no Reino dos céus, no amor. O novo espírito é de servir. Um contraste com o espírito do mundo egoísta.

"Dar a vida em resgate pela humanidade": é a primeira vez que Jesus declara que veio ao mundo para nos remir (cf. Jo 3,17; 12,47): "O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós... em sacrifício de reparação" (cf. Is 53,6. 10). Sem esta reparação estaríamos irremediavelmente perdidos!

Oração

Senhor, que a lei básica do serviço, eu a torne regra de minha vida. Para satisfazer o desejo de grandeza que todos temos, que eu saiba descobrir o prazer de servir, e que esta palavra seja decisiva para o meu crescimento no discipulado daquele cuja vida toda foi um só e único serviço de expiação e santificação da humanidade dominada pelo mal. Obrigado, Senhor, por ter pago o preço do meu resgate, preço que foi o sangue derramado na cruz para me recuperar do poder das trevas e restituir-me a condição de Filho de Deus (cf. 1Jo 3, 1).

Mt 20,29-34

Dois cegos

(cf. Mc 10,46-52; Lc 18,35-43)

⁽²⁹⁾ Quando estavam saindo de Jericó, seguia-o grande multidão composta, na maioria, de peregrinos que se dirigiam às próximas solenidades pascaís. ⁽³⁰⁾ Eis que dois cegos, sentados à beira da estrada para esmolar, ao saber que era Jesus quem passava, puseram-se a gritar: - "Senhor, filho de Davi, salvador que esperamos, tenha compaixão de nós!" ⁽³¹⁾ O povo, não querendo parar no caminho nem incomodar Jesus, os repreendia para que se calassem. Mas eles gritavam com mais

força ainda: - "Senhor, filho de Davi, tenha compaixão de nós!" ⁽³²⁾ Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: - "Que querem que eu faça por vocês?" ⁽³³⁾ - "Senhor, que os nossos olhos se abram!" - responderam. ⁽³⁴⁾ Tomado de compaixão, Jesus lhes tocou os olhos. Imediatamente recuperaram a vista. E eles o seguiram para Jerusalém sem voltar para casa.

Questionário

29 - *Mt e Mc dizem "saindo de Jericó", e Lc diz "entrando" (cf. Lc 18,35). Erro?*

A 28 quilômetros de Jerusalém e 7 do rio Jordão, existe a nova Jericó, reconstruída por Herodes Magno perto dos limites da antiga Jericó, a mais velha cidade do mundo, 300 metros abaixo do nível do mar. Sair da velha é entrar na nova. Trata-se do mesmo lugar, apenas mudando o ponto de referência. Jericó é a mais importante cidade depois de Jerusalém.

30 - *Mt diz "dois cegos", enquanto Mc e Lc escrevem "um cego". Erro?*

Dos dois cegos, Mc e Lc quiseram registrar somente aquele que, depois de curado e de seguir Jesus no meio da multidão, tornou-se uma figura de destaque entre os cristãos, conhecido como Bartimeu.

31 - *Que nos ensinam esses dois cegos?*

Primeiro, viram Jesus com os olhos da fé, melhor do que os que tinham os olhos abertos, pois, ouvindo dizer que quem passava era "Jesus de Nazaré" (cf. Mc 10,47), eles o proclamaram "Filho de Davi", nome clássico do Messias. Segundo, quando os circunstantes os mandaram calar, eles gritaram mais forte ainda por Jesus. Não podemos permitir que o mundo nos faça calar quando temos que testemunhar Cristo.

Lições de vida

Os discípulos, que pretendiam os primeiros lugares de honra, estavam cegos para os mistérios da realidade profunda de Jesus. Também eles necessitavam reconhecer sua cegueira e pedir que o Mestre os curasse. Os cegos souberam não perder a oportunidade da passagem de Jesus e nos ensinam a ser audazes e constantes na oração. E depois de obterem o que mais almejavam, eles nada mais querem senão seguir Jesus para onde quer que vá. Jesus sabia muito bem o que os cegos desejavam, mas pergunta para que peçam, que orem. Deus sabe o de que precisamos, mas quer que peçamos orando, para manter vivo nosso relacionamento com ele.

Oração

Senhor, ao recuperarem a visão da luz, os cegos deixaram para sempre a noite escura e passaram a segui-lo de perto. Arranca-nos à nossa noite, ó luz de Jesus Cristo! O senhor se compadeceu deles. Que eu veja com amor a cruz alheia, para que a minha compaixão me solidarize com o seu

sofrimento. Conceda-me a graça, Senhor, de, com palavras ou gestos, acender alguma luz nos que são cegos na fé, a fim de que o vejam com os olhos do coração, e depois o sigam no caminho da vida. Amém.